

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.
RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS - PRIMEIRO SEMESTRE DE 2003



MOTA-ENGIL

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2003

Exmos. Senhores Accionistas,

De acordo com a legislação em vigor apresentamos o Relatório Consolidado de Gestão, conjuntamente com as contas relativas ao primeiro semestre de 2003.

1. Enquadramento global

O primeiro semestre de 2003 manteve na sua essência todos os níveis de incerteza que têm afectado a economia mundial dos últimos tempos, e se alguns (poucos) indicadores periodicamente criavam um clima de confiança, logo outros se sobrepunham retomando o quadro negativo.

Na verdade, se a rapidez com que foi encontrada uma situação militar no Iraque poderia pressupor uma evolução positiva, a insegurança que aí se vive e os receios de acções terroristas não permitem que haja qualquer sintoma positivo. Também se a definição do tratado de alargamento da União Europeia poderia ser um facto positivo, as dificuldades que a economia Alemã persiste em apresentar, criam um sentimento contrário.

Estamos assim confrontados ainda, e estaremos também no segundo semestre, com grandes níveis de incerteza que afectam significativamente os níveis de confiança das economias mundiais.

1.1. Mercado interno

Portugal não poderia deixar de estar afectado pela economia mundial e por isso sentir os seus efeitos

negativos e que no caso do nosso País se viram agravados por uma política atenta ao compromisso de cumprimento do deficit público, dificultando a utilização do investimento público como instrumento para a recuperação da crise de confiança que, a todos os níveis, grassa em Portugal, e é motivador da retoma privada a médio prazo.

É assim nossa opinião, que Portugal atravessará neste momento uma das crises mais profundas de sempre.

1.1.1. Enquadramento macro-económico

Perante este cenário interno e ao nível da economia mundial, o quadro de indicadores chave da economia portuguesa manteve-se, tal como previsto, em níveis que variam segundo analistas entre “abrandamento” e “recessão”.

Nos dados já divulgados, para o conjunto da economia portuguesa, o PIB em Março havia regredido 1,2%. As previsões mais recentes, divulgadas já durante o corrente mês de Setembro, apontam para estagnação do PIB em 2003, ou mesmo redução neste indicador. (A última projecção do Banco de Portugal prevê que a taxa de variação do PIB em 2003 se venha a situar entre -1% e 0%).

Da mesma forma, terão sido também negativas as variações dos indicadores de consumo e de investimento. Ainda segundo o Banco de Portugal (Boletim Económico de Junho de 2003) a taxa de variação da Formação Bruta de Capital Fixo poderá, no limite mais pessimista do intervalo das

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2003

projeções actuais, ser ainda mais negativa do que os -5,4% atingidos em 2002.

Projeções do Banco de Portugal

txs de variação	2002	projeção actual	
		2003	2004
PIB	0,4	[-1 ; 0]	[0 ; 2]
Consumo privado	0,4	[-0,75 ; 0,25]	[0,5 ; 2,5]
Consumo público	2,6	-1,6	-1,4
FBCF	-5,4	[-5,75 ; -3,75]	[-3 ; -1]
IPC	3,7	[2,5 ; 3,5]	[0,7 ; 2,7]
Exportações	2,4	[2,25 ; 3,75]	[5 ; 8]
Importações	0,6	[-1,75 ; 0,25]	[3 ; 6]

Em termos qualitativos o “indicador de sentimento económico” para Portugal, calculado pela Comissão Europeia, registou níveis muito negativos no primeiro semestre, espelhando a tendência de todos os índices de confiança (na indústria, dos consumidores, no sector da construção e no comércio a retalho).

Em particular, o índice de confiança no sector da construção, depois de atingir o seu mínimo no primeiro trimestre, terá registado uma ligeira melhoria até Junho (que não veio, infelizmente, a ser confirmada em Julho).

1.1.2. Conjuntura no sector de construção

O Sector da Construção Nacional é caracterizado por um deficit enorme da carteira de encomendas das empresas (salvo raríssimas excepções, nas quais a MOTA-ENGIL se insere) e como tal, nos poucos concursos públicos e privados que ao longo do semestre existiram, verificou-se um aviltamento generalizado dos preços submetidos a concurso.

Não se verificam sintomas de retoma no sector privado e os anúncios de investimento público

efectuado são, na sua generalidade, em projectos cujo impacto só se verificará a médio prazo.

Fortemente negativo tem sido, ainda, o adiar da publicação da nova legislação do sector, agravado pelo sentimento de que mais uma vez se vai perder a oportunidade de produzir legislação que seja incentivadora da reorganização do sector.

A actividade da empresa durante o primeiro semestre foi assim afectada pela situação do mercado, com o efeito positivo de uma carteira de encomendas muito confortável, pese embora os atrasos, que as aprovações ambientais nos trabalhos de construção para as concessionárias AENOR e LUSOS CUTS implicaram.

1.1.3. Outros sectores

Todos os outros sectores onde estamos envolvidos em maior ou menor grau foram afectados pela conjuntura negativa que o País atravessa, nomeadamente no sector das águas onde a indefinição da estratégia da política governamental continua a não permitir a estabilidade desta área de negócios.

Também as dificuldades que muitos dos Municípios com os quais desenvolvemos contratos, têm em honrar os seus compromissos provocaram um aumento significativo de créditos sobre clientes.

1.2. Mercados externos

Em linha com a estratégia global de focalização nos negócios com crescimento sustentando, o

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2003

processo de internacionalização do GRUPO concentrou-se nos mercados da Europa Central e em Angola, não descurando oportunidades com margens acima da média e, consequentemente, forte retorno.

1.2.1. Enquadramento macro-económico

O clima de incerteza, que se manteve durante o semestre em análise, em toda a economia mundial, afectou de formas diferenciadas os mercados externos estrategicamente relevantes para o GRUPO.

Assim, em Angola, os crescentes sinais de estabilização permitiram a evolução muito positiva, durante o semestre em análise, dos indicadores económicos, fruto em grande medida do forte impulso sentido ao nível do investimento estrangeiro.

Nas economias emergentes da Europa de Leste, as últimas estatísticas disponíveis apontam para níveis de crescimento nos países onde o GRUPO se encontra a operar, que embora demonstrem uma conjuntura negativa, confirmam a justeza da aposta nestes mercados: na República Checa prevê-se um crescimento de 2,8% (2,4% em 2002); na Polónia o PIB deverá variar 2,7% (1,3% em 2002); e na Hungria o crescimento deverá ser similar ao verificado no ano transacto (3,2%).

1.2.2. Conjuntura nos principais mercados

Angola

A actividade em Angola mantém-se estável, aguardando-se com expectativa a conclusão das

negociações entre Portugal e Angola, para resolução da dívida antiga, que consideramos fundamental para o futuro posicionamento das empresas portuguesas naquele mercado, em face do aumento da concorrência que se vem verificando.

Europa de Leste

Apesar do nível de investimento nestes países se manter abaixo do seu potencial, consideramos que a assinatura da adesão à União Europeia promoverá, a curto prazo, o aumento significativo desse investimento, permitindo assim que a situação estabilizada que temos nestas regiões venha a potenciar um aumento substancial de actividade.

2. Processo de fusão

No seguimento da estratégia delineada aquando da constituição do GRUPO MOTA-ENGIL, foram já constituídas todas as sub-holdings que permitirão definir o organigrama de acordo com o anunciado em “Comunicado de Facto Relevante” em Fevereiro do corrente ano.

Conforme também divulgado, foi já registado e aprovado em Assembleia Geral o projecto de cisão-fusão e fusão por incorporação, no âmbito do qual resultará a constituição da maior empresa de construção nacional, com uma significativa presença em termos internacionais. A operação mereceu já decisão favorável do Ministério das Finanças sobre o pedido de benefícios ao abrigo do DL 404/90, e encontra-se somente pendente da aprovação das entidades competentes (financiadores e concedente) no que respeita à

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2003

transmissão das participações nas concessões de transportes e de água e saneamento.

Assim, mantem-se como objectivo que, até ao final do corrente ano, se conclua todo o processo de reorganização do GRUPO.

A MOTA-ENGIL, SGPS, SA deterá então quatro sub-holdings:

- MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, SA;
- MOTA-ENGIL, AMBIENTE E SERVIÇOS, SGPS, SA;
- MEITS - MOTA-ENGIL, IMOBILIÁRIO E TURISMO, SA;
- e, MOTA-ENGIL, CONCESSÕES DE TRANSPORTES, SGPS, SA.

3. Análise da actividade

É então de acordo com as quatro áreas estratégicas definidas no capítulo precedente que procedemos aqui à análise da performance de cada segmento e das suas principais participadas e, depois, no capítulo seguinte, do GRUPO como um todo.

3.1. Construção

Afectada, tanto ao nível do mercado interno como externo, pela retracção da procura, a área de construção viu algumas das suas empresas ressentirem-se de uma forte concorrência, sentida em todo o sector, mas com impacto mais significativo em alguns nichos de mercado.

Por outro lado, e aqui já só no que à construção nacional diz respeito, a actividade da área durante o semestre em análise continuou a ser fortemente influenciada pelos atrasos na construção para as concessionárias de novas auto-estradas (AENOR e LUSOS CUTS), em resultado das dificuldades de expropriações de terrenos e nas aprovações pelo Ministério do Ambiente.

Em todo o caso, a carteira de encomendas das empresas do GRUPO, neste segmento da construção para as concessionárias, permitiu assegurar o crescimento do nível de actividade nacional, compensando outros segmentos onde não foi possível evitar a queda dos volumes de produção.

Contrariando de igual forma a conjuntura, muito por via do impacto positivo da construção e remodelação dos estádios para o Euro 2004, o segmento da metalomecânica consolidou o seu crescimento na vertente nacional, confirmando as vantagens da reestruturação da capacidade produtiva da MARTIFER e das suas participadas. Na vertente internacional concretizou-se a criação da MARTIFER-POLSKA, marco do alargamento da oferta do GRUPO na Europa Central.

No que aos mercados externos diz respeito, para além do já referido - quanto à Europa Central (mercado em que a conjuntura não permitiu maior crescimento das nossas associadas de acordo com as expectativas que temos para a Polónia, República Checa e Hungria), e quanto a Angola (onde as condições locais conduziram à redução pontual da produção de algumas associadas) -, salienta-se a excelente performance da TRANSLEI

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2003

(associada para o Perú e outros países da América Latina, que soube adequar a sua capacidade produtiva às condições do mercado, nomeadamente à forte baixa de actividade no seu nicho de inserção tradicional), e da MK CONTRACTORS (primeiro investimento do GRUPO nos EUA – Florida).

Globalmente, a área de construção, atingiu um total de proveitos operacionais de cerca de 411 milhões de euros, enquanto o EBITDA e o EBIT ascenderam a 44,9 e a 20 milhões de euros, respectivamente.

3.2. Ambiente e serviços

A generalizada conjuntura de retracção manifestou-se nesta área de negócio através da manutenção da indefinição quanto ao futuro de algumas das actividades e, com particular incidência, na clarificação da participação dos investidores privados nas concessões de água e saneamento. Desse facto muito se tem ressentido a nossa participada INDÁQUA onde o esforço dos accionistas não tem vindo a ter a resposta adequado por parte do Estado enquanto mobilizador dos investimentos privados nesta área de negócio.

No domínio da prestação de serviços às autarquias é clara a dificuldade de as mesmas cumprirem com os compromissos de liquidação das dívidas, facto que poderá conduzir a curto prazo a situações de suspensão de fornecimentos por incumprimento sistemático das obrigações contratuais.

Os investimentos privados na área do ambiente, por outro lado, encontram pela frente dificuldades inesperadas, só ultrapassadas com enorme determinação aliada a uma profunda confiança nos decisores políticos dos quais se espera, acima de tudo, a defesa do interesse público.

Apesar das dificuldades que estamos a enfrentar foi ainda possível desenvolver no semestre algumas acções que permitirão consolidar o crescimento destas áreas de negócio, cabendo destacar a aquisição das empresas de recolha e tratamento de resíduos sólidos STL, UTIL e 50% da RESILEI.

Durante o período em análise constituímos a TRATOFOZ com o objectivo de construir e tratar resíduos industriais não perigosos e demos alguns passos importantes com vista a iniciar a construção do aterro de resíduos do concelho do Seixal através da nossa participada ECODETRA.

No domínio das concessões de serviços públicos temos vindo a participar nas negociações das concessões portuárias de Setúbal, situação que esperamos concluir com sucesso durante o ano em curso.

No domínio da produção de energia decidimos abandonar o anterior projecto de energias renováveis através da alienação da nossa participação na HE70 ao nosso associado Enersis, facto que se ficou a dever à necessidade concentração de investimentos noutras actividades do GRUPO.

Finalmente, temos vindo a acompanhar os estudos conducentes à intenção governamental de proceder à regeneração de óleos usados

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2003

salvaguardados que estejam os interesses que defendemos nos investimentos realizados nas sociedades CORREIA & CORREIA e ENVIROIL.

Em termos de resultados, a área de ambiente e serviços, atingiu um total de proveitos operacionais de cerca de 34,9 milhões de euros, enquanto o EBITDA e o EBIT ascenderam a 12,6 e a 9,3 milhões de euros, respectivamente.

3.3. Imobiliário e turismo

Imobiliário

A crise instalada no sector imobiliário agravou-se durante o primeiro semestre de 2003, tendo prejudicado na generalidade a actividade das empresas do GRUPO que desenvolvem os seus negócios nesta área.

A actividade da área imobiliária foi ainda grandemente prejudicada pelas indefinições provocadas pelas entidades licenciadoras, nomeadamente a Câmara Municipal do Porto, cidade onde se previa terem já sido iniciados investimentos e comercialização de diversos empreendimentos.

Os recursos humanos afectos a esta actividade, durante o semestre em análise, concentraram-se essencialmente no desenvolvimento e viabilização urbanística dos activos em carteira que o GRUPO possui.

Turismo

Durante o primeiro semestre de 2003 a actividade turística foi afectada negativamente pela conjuntura internacional que provocou a diminuição da procura turística, a qual foi, no

entanto, compensada em parte com a fidelização de clientes nacionais que cada vez mais reconhecem os esforços que temos vindo a fazer para melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Em termos globais, pelas razões acima referidas em relação ao segmento de mercado imobiliário, esta área atingiu apenas um volume de proveitos operacionais de cerca de 1,9 milhões de euros, para uma margem EBITDA e EBIT de 13,6% e 0,2%, respectivamente.

3.4. Concessões de transportes

Na área de concessões de transportes, – cuja sub-holding, futura titular de todas as concessões da MOTA-ENGIL, foi constituída em 30 de Janeiro de 2003, com a denominação de MOTA-ENGIL – CONCESSÕES DE TRANSPORTES, SGPS, SA – , o GRUPO:

- (i) detém participações nas seguintes concessionárias (e respectivas operadoras): LUSOPONTE – CONCESSIONÁRIA PARA A TRAVESSIA DO TEJO, SA; AENOR–AUTO ESTRADAS DO NORTE, SA; LUSOS CUT–AUTO ESTRADAS DA COSTA DE PRATA, SA; LUSOS CUT–AUTO ESTRADAS DAS BEIRAS LITORAL E ALTA, SA; LUSOS CUT–AUTO ESTRADAS DO GRANDE PORTO, SA; e MTS – METRO, TRANSPORTES DO SUL, SA; neste segmento salienta-se que, no primeiro semestre de 2003, foi concluído e aberto ao público o troço Braga-Guimarães que integra a concessão explorada pela AENOR.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2003

- (ii) participa activamente no Programa de Concessões Rodoviárias da Irlanda, tendo sido, até agora, o consórcio que para o efeito organizou e lidera, seleccionado para a Fase de Negociação (que se encontra no seu estágio final) da concessão “N8 Rathcormac to Fermoy Bypass;
- (iii) por outro lado, igualmente através de consórcio por ele organizado e liderado, havendo oportunamente participado no Programa de (seis) Concessões Rodoviárias lançado em 2001 pela Grécia, foi pré-qualificado (no âmbito de um limite máximo de 4 concessões estabelecido para cada concorrente), em 2002, para a concessão da “Motorway of Corinth–Tripolis–Kalamata and Lefktro–Sparta Branch” e, no primeiro semestre de 2003, para a concessão da auto-estrada “Elefsina–Corinth–Patra and the South Section of Ionian Road (Patra/Pirgos/Tsakona)” e para a concessão da auto-estrada “Maliakos to Kleidi”.

O investimento nas concessões nacionais ascendeu, no período em análise, a cerca de 7,3 milhões de euros.

Em termos de resultados, esta área, por ter a maioria dos seus projectos em fase de investimento, contribuiu para o resultado do GRUPO apenas pela consolidação da participação na LUSOPONTE.

4. Análise das contas consolidadas

Não tendo sido significativas as variações de perímetro, face ao primeiro semestre de 2002, a

performance do GRUPO MOTA-ENGIL é aqui analisada, por comparação com esse período, e atendendo ao enquadramento e à análise da actividade em cada área, feita nos capítulos precedentes.

Os Proveitos Operacionais Consolidados da MOTA-ENGIL, SGPS, SA nos primeiros seis meses de 2003 ascenderam a 447.956.558 euros, o que, face aos 443.185.983 euros de 2002, representa um crescimento de 1%.

Também ao nível dos Resultados Operacionais, verificou-se um aumento 1,5% (de 23.387.121 euros para 23.730.675 euros). Este valor traduz, portanto, uma margem EBIT de 5,3% sobre os Proveitos Operacionais (em linha com o valor alcançado no exercício anterior).

O Cash-Flow Operacional foi de 52.523.276 euros, mais 2.851.325 euros do que no primeiro semestre de 2002, tendo a margem EBITDA sobre os Proveitos Operacionais crescido de 11,2% em 2002 para 11,7% em 2003.

Os Resultados Financeiros, afectados em forte medida pelos efeitos cambiais (nomeadamente pela desvalorização do dólar), atingiram o valor negativo de 14.610.850 euros, até Junho de 2003, mais 3,6 milhões de euros do que no período homólogo do ano anterior (que havia sido afectado favoravelmente pelo mais-valia obtida na alienação parcial da SERURB).

Em função desta evolução das performances operacional e financeira, o Resultado Líquido Consolidado do primeiro semestre de 2003 foi de 5.635.392 euros, em queda face aos 9.194.945 euros registados em 2002.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2003

A performance económica descrita conduziu a um Gearing Líquido (Endividamento Líquido/Capital Próprio + Endividamento Líquido) de 69,8%.

O GRUPO investiu, em termos consolidados, 35 milhões de euros, dos quais 17 milhões de euros em imobilizado técnico e 18 milhões de euros em imobilizado financeiro (salientando-se, 7,3 para financiar as concessões de transportes e 8,8 na aquisição da STL e da UTIL).

Em Junho de 2003 o GRUPO MOTA-ENGIL dispunha de uma Carteira de Encomendas de 2,1 mil milhões de euros, dos quais 590 milhões de euros para realizar ainda em 2003.

5. Informações obrigatórias

Durante o primeiro semestre do ano a sociedade comunicou factos relevantes em 3 de Fevereiro (anúncio da projectada fusão da MOTA & COMPANHIA, SA, ENGIL – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO CIVIL, SA E MOTA-ENGIL INTERNACIONAL – COMÉRCIO INTERNACIONAL E SERVIÇOS, SA) e em 17 de Junho (aquisição de duas sociedades na área

do ambiente – STL e UTIL). Em 26 de Junho informou ainda o registo do projecto de cisão-fusão e fusão por incorporação que formaliza um dos últimos passos do complexo processo de reorganização do GRUPO.

A Assembleia Geral de Accionistas reuniu em 31 de Março tendo aprovado os Relatórios e Contas referentes ao período findo em 31 de Dezembro de 2002.

Na mesma Assembleia Geral foi aprovada a proposta de distribuição de resultados que contemplava um dividendo de 7 cêntimos por acção, que foi entretanto pago durante o mês de Abril.

De acordo com o disposto nos artigos 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais são os seguintes os números de valores mobiliários emitidos pela MOTA-ENGIL, SGPS, SA e por sociedades com as quais esta se encontra em relação de domínio ou de grupo, detidos no período de 1 de Janeiro de 2003 a 30 de Junho de 2003, por titulares de órgãos sociais:

	Detendo em 30 de Junho de 2003 acções de													
	MOTA-ENGIL,SGPS, SA		ALGOSI, SGPS, SA		VALLIS, SGPS, SA		MGP, SGPS, SA		SOMOTA, SGPS, SA			FM, SGPS, SA		
	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.Inicial	Qt.Final	%	Qt.	%	
ANTÓNIO MANUEL QUEIRÓS VASCONCELOS DA MOTA (ENG.), CÔNJUGE E FILHO MENOR	2.590.945	1,3	1.666	16,7	3.332	16,7	330.000	5,5	45.534	45.534	4,6	19.110	38,2	
MARIA MANUELA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (DRª) E CÔNJUGE	2.025.005	1,0	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	4,0	35.424	35.424	3,5	10.290	20,6	
MARIA TERESA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (DRª) E CÔNJUGE	2.100.000	1,0	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	4,0	35.424	35.424	3,5	10.290	20,6	
MARIA PAULA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (ENGª) E CÔNJUGE	2.276.215	1,1	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	4,0	35.424	35.424	3,5	10.290	20,6	
JOSÉ LUIS SAPATEIRO (DR.) E CÔNJUGE	3.340	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	27	27	0,0	0	0,0	
ANTÓNIO JORGE CAMPOS ALMEIDA (ENGº) E CÔNJUGE	258.475	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0	
ARNALDO JOSÉ NUNES DA COSTA FIGUEIREDO (ENGº) E CÔNJUGE	91.410	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	18	18	0,0	0	0,0	
MANUEL MARIA COELHO DE SOUSA RIBEIRO (ENGº) E CÔNJUGE	89.130	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0	
CARLOS MANUEL MARQUES MARTINS (ENGº) E CÔNJUGE	24.230	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0	
ISMAEL ANTUNES HERNANDEZ GASPAR (ENGº) E CÔNJUGE	49.110	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0	

Os restantes membros dos Órgãos Sociais não são titulares dos valores mobiliários em causa.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2003

(Nota: O capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA ascende a 204.635.695 Euros, estando representado por 204.635.695 acções ao portador com o valor nominal de 1 Euro cada.

O capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA é detido em 33,49% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, em 19,37% pela VALLIS, SGPS, SA e 19,37% pela ALGOSI-GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA.

A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA detêm 51% DA VALLIS, SGPS, SA e 51% da ALGOSI-GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA.

O capital da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA é detido em 70% pela SOMOTA, SGPS, SA.

O capital da SOMOTA, SGPS, SA é detido em 58,82% pela FM-SOCIEDADE DE CONTROLO, SGPS, SA.)

De acordo com o disposto na alínea e do número 1 do artigo 6º do regulamento 24/2000 da CMVM é a seguinte a lista dos titulares de participações qualificadas, com indicação do número de acções detidas e percentagem de direitos de voto correspondentes, calculada nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários, em 30 de Junho de 2003.

I. A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, Nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 30.000.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 50.875/931115, pessoa colectiva nº 503 101

524, detinha no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.:

i) 68.530.217 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 33,49% do capital, e a que correspondem 35,03% dos direitos de voto;

ii) indirectamente, através da VALLIS, SGPS, SA, com sede na Rua do Rêgo Lameiro, Nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 100.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 9.667/980322, pessoa colectiva nº 504 125 257, sociedade detida em 51% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, 39.635.305 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 19,37% do capital, e a que correspondem 20,26% dos direitos de voto;

iii) indirectamente, através da ALGOSI - GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA, com sede na Rua do Rêgo Lameiro, Nº38, no Porto, com o capital social de Euros 50.000,00 matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 6.655/980522, pessoa colectiva n º 504 170 945, sociedade detida em 51% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, 39.635.345 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 19,37% do

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2003

capital, e a que correspondem 20,26% dos direitos de voto.

- II. Os membros do Conselho de Administração e do Órgão de Fiscalização da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA detinham, individualmente, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, S.A., acções escriturais, ordinárias ao portador com o valor nominal de 1 euro cada, cuja totalidade era de 9.094.960, correspondentes a 4,44% do capital, e a que correspondem 4,65% dos direitos de voto, não tendo porém, nenhum membro dos referidos órgãos sociais da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, individualmente, um número de acções da MOTA-ENGIL, SGPS, SA representativas de 2% ou mais do capital.

Os direitos de voto, mencionados nas alíneas ii) e iii) do n.º I e no n.º II supra, são imputáveis à MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, nos termos do disposto do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

- III. Maria Amália Guedes Queirós Vasconcelos Mota detinha, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, 6.547.345 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 3,20% do capital, e a 3,35% dos direitos de voto.

6. Previsões

Analizada a performance das empresas do GRUPO nos capítulos precedentes podemos concluir que, apesar do enquadramento macroeconómico desfavorável, as previsões efectuadas no Relatório Consolidado de Gestão do exercício de 2002 se

encontram ainda ajustadas, quanto ao nível dos valores expectados para os Proveitos e Resultados Operacionais a alcançar em 2003.

Porto, 12 de Setembro de 2003

O Conselho de Administração,

Eng. António Manuel Queirós Vasconcelos da
Mota
Presidente

Dr. José Luís Sapateiro
Vice-Presidente

Eng. António Jorge Campos de Almeida
Vogal

Eng. Arnaldo José Nunes da Costa Figueiredo
Vogal

Eng. Manuel Maria Coelho de Sousa Ribeiro
Vogal

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2003

Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Eng^a. Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Eng. Carlos Manuel Marques Martins
Vogal

Dr. Eduardo Jorge de Almeida Rocha
Vogal

Eng. Ismael Antunes Hernandez Gaspar
Vogal

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Balanços Consolidados em 30 de Junho de 2003 e 2002

(Montantes expressos em Euro)

ACTIVO	Notas Explicativas	2003			2002			CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	Notas Explicativas	2003	2002
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido						
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS								CAPITAL PRÓPRIO			
Despesas de instalação	2	11.360.887	(10.665.369)	695.518	1.146.417			Capital	11	204.635.695	204.635.695
Despesas de investigação e desenvolvimento	2	2.835.206	(1.171.997)	1.663.209	2.846.882			Acções próprias - valor nominal	11	(9.028.209)	(9.028.209)
Propriedade industrial e outros direitos	2	837.235	(372.736)	464.499	454.992			Acções próprias - descontos e prémios	11	(3.264.859)	(3.264.860)
Trespases	2	196.564	(183.399)	13.165	8.729			Prémios de emissão de acções	11	87.256.034	87.256.034
Imobilizações em curso	2	931.327	-	931.327	2.491.385			Diferenças de consolidação	11	(49.662.470)	(55.366.431)
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	2	-	-	-	61.767			Reservas legais	11	5.984.899	5.016.786
Diferenças de consolidação	2	36.649.026	(5.266.209)	31.382.817	32.218.972			Reservas livres	11	23.936.950	19.735.320
		<u>52.810.245</u>	<u>(17.659.710)</u>	<u>35.150.535</u>	<u>39.229.144</u>			Ajustamentos de conversão cambial	11	(39.351.232)	(20.911.761)
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS								Resultados transitados	11	480.524	(226.671)
Terrenos e recursos naturais	3	34.491.271	-	34.491.271	33.381.663			Resultado consolidado líquido do semestre	11	5.635.392	9.194.945
Edifícios e outras construções	3	104.988.424	(29.400.400)	75.588.024	80.869.009			Total do capital próprio		<u>226.622.724</u>	<u>237.040.848</u>
Equipamento básico	3	297.761.242	(198.790.343)	98.970.899	104.990.748						
Equipamento de transporte	3	138.750.511	(93.951.046)	44.799.465	41.961.938						
Ferramentas e utensílios	3	9.009.080	(6.739.801)	2.269.279	2.966.396			INTERESSES MINORITÁRIOS	12	<u>16.922.410</u>	<u>17.356.923</u>
Equipamento administrativo	3	28.614.125	(20.458.114)	8.156.011	9.794.383						
Taras e vasilhames	3	3.606.365	(2.166.415)	1.439.950	1.165.157						
Outras imobilizações corpóreas	3	1.850.325	(885.644)	964.681	423.573						
Imobilizações em curso	3	25.215.485	-	25.215.485	29.499.473						
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	3	4.960.787	-	4.960.787	6.550.577			PASSIVO			
		<u>649.247.615</u>	<u>(352.391.763)</u>	<u>296.855.852</u>	<u>311.602.917</u>			PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS	13	<u>15.919.017</u>	<u>27.834.528</u>
INVESTIMENTOS FINANCEIROS								DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO			
Partes de capital em empresas do grupo	4	19.867.675	(5.248)	19.862.427	7.912.370			Empréstimos por obrigações não convertíveis	14	52.467.918	119.762.716
Empréstimos a empresas do grupo	4	1.198.128	-	1.198.128	933.586			Dívidas a instituições de crédito	14	129.042.342	136.138.562
Partes de capital em empresas associadas	4	6.777.889	-	6.777.889	5.048.689			Empresas associadas	14	2.019.241	1.607.323
Empréstimos a empresas associadas	4	8.061.819	-	8.061.819	4.371.279			Outros acionistas	14	-	486.496
Partes de capital em empresas participadas	4	5.104.076	-	5.104.076	3.151.510			Adiantamentos por conta de vendas	14	31.408.809	23.100.200
Empréstimos a empresas participadas	4	2.386.702	-	2.386.702	2.839.227			Outros empréstimos obtidos	14	33.998.165	32.160.968
Títulos e outras aplicações financeiras	4	34.770.357	(1.696.482)	33.073.875	22.300.656			Fornecedores de imobilizado, conta corrente	14	27.906.519	17.641.784
Imobilizações em curso	4	260.452	-	260.452	-			Outros credores	14	3.486.431	5.728.682
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	4	675.354	-	675.354	2.325.791					<u>280.329.425</u>	<u>336.626.731</u>
		<u>79.102.452</u>	<u>(1.701.730)</u>	<u>77.400.722</u>	<u>48.883.108</u>						
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO								DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO			
Clientes, conta corrente	5	13.073.663	(228.713)	12.844.950	11.627.702			Empréstimos por obrigações não convertíveis	15	67.337.716	-
Clientes, títulos a receber	5	13.822.798	-	13.822.798	13.822.798			Dívidas a instituições de crédito	15	265.461.185	200.495.842
Empresas participadas e participantes	5	38.497.755	-	38.497.755	25.515.351			Adiantamentos por contas de vendas	15	12.957.285	26.367.429
Outros devedores	5	2.301.337	(1.602.115)	699.222	2.525.987			Fornecedores, conta corrente	15	207.854.112	172.076.918
		<u>67.695.553</u>	<u>(1.830.828)</u>	<u>65.864.725</u>	<u>53.491.838</u>			Fornecedores, facturas em recepção e conferência	15	3.450.958	1.089.916
CIRCULANTE								Fornecedores, títulos a pagar	15	12.995.391	7.400.276
Existências								Fornecedores de imobilizado, títulos a pagar	15	699	64.424
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	6	25.837.594	(154.586)	25.683.008	31.507.572			Empresas do grupo	15	74.864	3.425.267
Produtos e trabalhos em curso	6	24.625.816	-	24.625.816	28.937.906			Empresas associadas	15	231	1.604.728
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	6	-	-	-	219.349			Outros acionistas	15	15.551	1.787.694
Produtos acabados	6	14.090.057	(51.371)	14.038.686	5.933.660			Adiantamentos de clientes	15	8.616.866	1.972.112
Mercadorias	6	35.789.330	(95.304)	35.694.026	34.209.123			Outros empréstimos obtidos	15	14.889.936	34.764.548
Adiantamentos por conta de compras	6	3.568.227	-	3.568.227	5.279.428			Fornecedores de imobilizado conta corrente	15	21.267.415	26.532.429
		<u>103.911.024</u>	<u>(301.261)</u>	<u>103.609.763</u>	<u>106.087.038</u>			Estado e outros entes públicos	15	22.138.444	22.370.645
Dívidas de terceiros - curto prazo								Outros credores	15	11.293.206	22.309.234
Clientes, conta corrente	7	408.982.182	(3.912.249)	405.069.933	336.534.355					<u>648.353.859</u>	<u>522.261.462</u>
Clientes, títulos a receber	7	18.977.579	-	18.977.579	16.580.842			ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
Clientes de cobrança duvidosa	7	11.388.003	(9.597.461)	1.790.542	775.472			Acréscimos de custos	16	49.733.282	40.777.382
Empresas associadas	7	12.162.203	-	12.162.203	2.456.759			Proveitos diferidos	16	56.161.165	58.927.929
Empresas participadas e participantes	7	10.115	-	10.115	3.082.289			Passivos por impostos diferidos	26	11.543.834	16.332.425
Outros acionistas	7	-	-	-	10.708.021					<u>117.438.281</u>	<u>116.037.736</u>
Adiantamentos a fornecedores	7	6.316.450	-	6.316.450	6.931.553						
Estado e outros entes públicos	7	5.032.479	-	5.032.479	10.963.962						
Outros devedores	7	71.721.748	(118.950)	71.602.798	57.900.464						
		<u>534.590.759</u>	<u>(13.628.660)</u>	<u>520.962.099</u>	<u>445.933.717</u>						
Títulos negociáveis											
Outras aplicações de tesouraria	8	14.640	(2.044)	12.596	479.020						
Depósitos bancários e caixa											
Depósitos bancários	9	25.403.952	-	25.403.952	36.387.714						
Caixa	9	1.517.550	-	1.517.550	2.267.108						
		<u>26.921.502</u>		<u>26.921.502</u>	<u>38.654.822</u>						
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS											
Acréscimos de proveitos	10	118.180.047	-	118.180.047	169.980.944						
Custos diferidos	10	30.861.793	-	30.861.793	20.586.446						
Activos por impostos diferidos	26	29.766.082	-	29.766.082	22.229.234						
		<u>178.807.922</u>		<u>178.807.922</u>	<u>212.796.624</u>						
Total de amortizações			<u>(371.729.625)</u>					Total do passivo		<u>1.062.040.582</u>	<u>1.002.760.457</u>
Total de provisões			<u>(15.786.371)</u>					Total do capital próprio e do passivo		<u>1.305.585.716</u>	<u>1.257.158.228</u>
Total do activo		<u>1.693.101.712</u>	<u>(387.515.996)</u>	<u>1.305.585.716</u>	<u>1.257.158.228</u>						

Para ser lido em conjunto com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e notas explicativas correspondentes

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas para os semestres findos em 30 de Junho de 2003 e 2002

(Montantes expressos em Euro)

CUSTOS E PERDAS	Notas Explicativas	2003	2002	PROVEITOS E GANHOS	Notas Explicativas	2003	2002
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:							
Mercadorias	20	1.774.880	13.431.974	Vendas:			
Matérias	20	82.162.204	72.149.185	Mercadorias	18	3.324.875	18.515.123
	20	83.937.084	85.581.159	Produtos	18	68.728.542	169.895.089
					18	72.053.417	188.410.212
Fornecimentos e serviços externos	21	218.863.998	213.560.623	Prestação de serviços	18	346.990.257	240.818.615
					18	419.043.674	429.228.827
Custos com o pessoal:							
Remunerações	22	70.541.071	71.695.197				
Encargos sociais:				Variação da produção		4.206.927	4.895.320
Pensões	22	336.707	791.992				
Outros	22	18.811.888	18.936.912	Trabalhos para a própria empresa	19	3.201.853	6.153.707
	22	392.490.748	390.565.883				
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	2 e 3	27.716.591	25.363.717	Proveitos suplementares		8.077.873	2.282.958
Provisões	23	1.076.010	921.113	Subsídios à exploração		128.338	136.183
		421.283.349	416.850.713				
Impostos		2.164.129	1.121.488	Outros proveitos e ganhos operacionais (B)		13.297.893	488.988
						447.956.558	443.185.983
Outros custos e perdas operacionais (A)		778.405	1.826.661				
		424.225.883	419.798.862	Proveitos e ganhos financeiros (D)	24	8.117.432	10.283.750
Custos e perdas financeiros (C)	24	22.728.282	21.303.633			456.073.990	453.469.733
		446.954.165	441.102.495				
Custos e perdas extraordinários (E)	25	2.560.545	2.168.899	Proveitos e ganhos extraordinários	25	4.801.926	5.328.094
		449.514.710	443.271.394				
Impostos sobre o rendimento do semestre (G)	26	4.305.088	5.921.189				
		453.819.798	449.192.583				
Interesses minoritários	27	1.420.726	410.299				
Resultado consolidado líquido do semestre		5.635.392	9.194.945				
		460.875.916	458.797.827	(F)		460.875.916	458.797.827
				Resultado operacional	(B) - (A)	23.730.675	23.387.121
				Resultado financeiro	(D - B) - (C - A)	(14.610.850)	(11.019.883)
				Resultado corrente	(D) - (C)	9.119.825	12.367.238
				Res. antes de impostos e i.m.	(F) - (E)	11.361.206	15.526.433
				Res. cons. líq. do semestre antes de i.m.	(F) - (G)	7.056.118	9.605.244
				Res. cons. líq. do semestre		5.635.392	9.194.945

Para ser lido em conjunto com anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e notas explicativas correspondentes

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
30 de Junho de 2003**

Indicações obrigatórias constantes do Plano Oficial de Contabilidade:

- 1) As informações relativas às empresas incluídas na consolidação pelo método integral são apresentadas na Nota Explicativa 4.
- 2) Os motivos da exclusão de empresas do grupo da consolidação pelo método integral são apresentados na Nota Explicativa 4.
- 3) As informações relativas a empresas associadas são apresentadas na Nota Explicativa 4.
- 4) Os motivos da exclusão de empresas associadas da consolidação pelo método de equivalência patrimonial são apresentados na Nota Explicativa 4.
- 5) As informações relativas a empresas consolidadas pelo método proporcional são apresentadas na Nota Explicativa 4.
- 6) As informações relativas a empresas participadas em mais de 10% cuja informação não foi apresentada nas notas anteriores são referidas na Nota Explicativa 4.
- 7) O número médio de trabalhadores ao serviço, durante o primeiro semestre de 2003, das empresas incluídas na consolidação pelos métodos integral e proporcional, bem como a sua repartição por categorias encontra-se referido na Nota Explicativa 22.
- 8) Não existem casos em que a aplicação das normas de consolidação não seja suficiente para que as demonstrações financeiras consolidadas dêem uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação.
- 9) Não existe qualquer afastamento da aplicação das normas de consolidação efectuado para se obter a necessária imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto de empresas incluídas na consolidação.
- 10) A discriminação das diferenças de consolidação, indicação dos métodos de cálculo adoptados e explicitação das variações significativas ocorridas no período em análise, são apresentados nas Notas Explicativas 2, 11 e 16.
- 11) Não existem alterações de métodos e procedimentos de consolidação que afectem a comparabilidade dos valores do primeiro semestre de 2003 com os do primeiro semestre de 2002.
- 12) Não existem situações, materialmente relevantes, que impliquem a eliminação de resultados decorrentes de operações efectuadas entre empresas do grupo ou associadas.
- 13) As demonstrações financeiras consolidadas são elaboradas com referência à mesma data das demonstrações financeiras da empresa-mãe.
- 14) Não existem alterações significativas na composição do conjunto das empresas incluídas na consolidação durante o primeiro semestre de 2003.
- 15) Os critérios de valorimetria utilizados pelas empresas do grupo foram consistentes entre si e são os descritos na Nota Explicativa 1.
- 16) Não existem ajustamentos excepcionais de valor dos activos, feitos exclusivamente para fins fiscais e não eliminados da consolidação.
- 17) A justificação da amortização do valor de diferenças de consolidação para além do período de cinco anos é apresentada na Nota Explicativa 2.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
30 de Junho de 2003**

- 18) Os critérios de contabilização das participações em empresas associadas são referidos na Nota Explicativa 4.
- 19) Não se aplicou o método da equivalência patrimonial pela primeira vez a nenhuma participação no primeiro semestre de 2003.
- 20) Não existem elementos do activo ou do passivo de empresas associadas que tenham sido valorizados segundo critérios diferentes dos utilizados na consolidação.
- 21) Não existem compromissos financeiros que não figurem no balanço consolidado.
- 22) A descrição das responsabilidades por garantias prestadas, desdobradas por natureza é apresentada na Nota Explicativa 17.
- 23) As bases de apresentação e principais critérios valorimétricos utilizados são apresentados na Nota Explicativa 1.
- 24) O método de conversão utilizado para conversão em Euros dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas que sejam ou tenham sido originariamente expressos em moeda estrangeira é apresentado na Nota Explicativa 1-c-xvii).
- 25) Os valores incluídos em despesas de instalação e em despesas de investigação e desenvolvimento são analisados na Nota Explicativa 2.
- 26) Não existem trespases amortizados para além de um período de cinco anos.
- 27) Os movimentos do activo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações e provisões são apresentados nas Notas Explicativas 2, 3 e 4.
- 28) Não existem juros suportados referentes a imobilizado em construção que tenham sido capitalizados no primeiro semestre de 2003.
- 29) Não existem ajustamentos do valor dos activos compreendidos na consolidação que tenham sido objecto de amortizações e de provisões extraordinárias, feitas exclusivamente para fins fiscais.
- 30) Em 30 de Junho de 2003 não existem diferenças significativas, que não estejam cobertas pelas provisões constituídas pelo Grupo, entre os valores das rubricas do activo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados pelo Grupo e o respectivo valor de mercado.
- 31) Não existem elementos do activo circulante que se encontrem registados a um valor inferior ao mais baixo do custo ou do valor de mercado.
- 32) Não existem provisões extraordinárias respeitantes a elementos do activo circulante.
- 33) Não existem dívidas a terceiros que se vençam para além de cinco anos.
- 34) O montante total das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas por empresas incluídas na consolidação, com indicação de natureza e forma é apresentado na Nota Explicativa 17.
- 35) Não existem diferenças levadas ao activo, entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes dívidas arrecadadas.
- 36) A análise do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços é apresentada na Nota Explicativa 18.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
30 de Junho de 2003**

- 37) Os elementos do activo, passivo e dos capitais próprios foram valorizados segundo critérios de valorimetria uniformes, de acordo com o estipulado no Plano Oficial de Contas, e não foram efectuadas amortizações e provisões extraordinárias com vista a obter vantagens fiscais durante o primeiro semestre de 2003 ou em períodos anteriores.
- 38) A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores, e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses mesmos exercícios encontra-se descrita na Nota Explicativa 26.
- 39) As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções, bem como o montante dos compromissos em matéria de pensões de reforma referentes a antigos membros destes órgãos são apresentadas na Notas Explicativas 22 e 1-c-x).
- 40) Não existem adiantamentos ou empréstimos concedidos aos membros dos órgãos de administração ou de fiscalização da Empresa-mãe, efectuados por esta última ou por uma empresa filial.
- 41) Os diplomas legais em que se baseou a reavaliação de imobilizações corpóreas são apresentados na Nota Explicativa 3.
- 42) A análise das reavaliações é apresentada na Nota Explicativa 3.
- 43) Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os de Junho de 2002.
- 44) A análise dos resultados financeiros consolidados é apresentada na Nota Explicativa 24.
- 45) A análise dos resultados extraordinários consolidados é apresentada na Nota Explicativa 25.
- 46) O movimento ocorrido nas provisões é apresentado nas Notas Explicativas 4 a 8 e 13.
- 47) A indicação dos bens utilizados no regime de locação financeira é apresentada na Nota Explicativa 14.
- 48) Em 30 de Junho de 2003, as responsabilidades financeiras por letras descontadas assumidas pela participada Mota & Companhia, e não cobertas por seguro de crédito, ascendiam a Euro 866.088. O montante de contas a receber cedidas em “factoring” ascendia a Euro 15.371.421. Nesta mesma data, as rubricas “Dívidas de terceiros – médio e longo prazo” e “Clientes, títulos a receber” incluem, essencialmente, letras aceites pelas empresas participadas sediadas em Angola (Paviterra e Icer), nos montantes de Euro 18.569.736 e Euro 1.762.945, respectivamente. No valor acima referido respeitante a letras descontadas, Euro 620.406 correspondiam a títulos aceites por estas participadas.
- 49) Não existem outras informações exigidas por diplomas legais.
- 50) Não existem outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação, para além das apresentadas nas notas explicativas deste anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados.

NOTAS EXPLICATIVAS

(Faz parte integrante do anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados)

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.**Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2003 e 2002**

	Notas Explicativas	2003 Euro	2002 Euro
Activo			
Imobilizações incorpóreas	2	35.150.535	39.229.144
Imobilizações corpóreas	3	296.855.852	311.602.917
Investimentos financeiros	4	77.400.722	48.883.108
Dívidas de terceiros de médio e longo prazo	5	65.864.725	53.491.838
Existências	6	103.609.763	106.087.038
Dívidas de terceiros de curto prazo	7	520.962.099	445.933.717
Títulos negociáveis	8	12.596	479.020
Disponibilidades	9	26.921.502	38.654.822
Acréscimos e diferimentos activos	10	149.041.840	190.567.390
Activos por impostos diferidos	26	29.766.082	22.229.234
		<u>1.305.585.716</u>	<u>1.257.158.228</u>
Capital Próprio			
Capital	11	204.635.695	204.635.695
Acções próprias	11	(12.293.068)	(12.293.069)
Prémios de emissão	11	87.256.034	87.256.034
Diferenças de consolidação	11	(49.662.470)	(55.366.431)
Ajustamentos de conversão cambial	11	(39.351.232)	(20.911.761)
Reservas e resultados transitados	11	30.402.373	24.525.435
Resultado consolidado líquido do semestre	11	5.635.392	9.194.945
Total do Capital Próprio		<u>226.622.724</u>	<u>237.040.848</u>
Interesses Minoritários	12	<u>16.922.410</u>	<u>17.356.923</u>
Passivo			
Provisões para outros riscos e encargos	13	15.919.017	27.834.528
Dívidas a terceiros de médio e longo prazo	14	280.329.425	336.626.731
Dívidas a terceiros de curto prazo	15	648.353.859	522.261.462
Acréscimos e diferimentos passivos	16	105.894.447	99.705.311
Passivos por impostos diferidos	26	11.543.834	16.332.425
Total do Passivo		<u>1.062.040.582</u>	<u>1.002.760.457</u>
		<u>1.305.585.716</u>	<u>1.257.158.228</u>

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

**Demonstração dos Resultados Consolidados
para os semestres findos em 30 de Junho de 2003 e 2002**

	Notas Explicativas	2003 Euro	2002 Euro
<i>Proveitos operacionais</i>			
Vendas e prestações de serviços	18	419.043.674	429.228.827
Variação da produção		4.206.927	4.895.320
Trabalhos para a própria empresa	19	3.201.853	6.153.707
Subsídios à exploração		128.338	136.183
Outros proveitos e ganhos operacionais		21.375.766	2.771.946
		<u>447.956.558</u>	<u>443.185.983</u>
<i>Custos operacionais</i>			
Custo das mercadorias vendidas e consumidas	20	83.937.084	85.581.159
Fornecimentos e serviços externos	21	218.863.998	213.560.623
Custos com pessoal	22	89.689.666	91.424.101
Amortizações	2 e 3	27.716.591	25.363.717
Provisões	23	1.076.010	921.113
Outros custos operacionais		2.942.534	2.948.149
		<u>447.956.558</u>	<u>443.185.983</u>
Resultado operacional		23.730.675	23.387.121
Resultado financeiro	24	(14.610.850)	(11.019.883)
Resultado extraordinário	25	2.241.381	3.159.195
Imposto sobre o rendimento do semestre	26	4.305.088	5.921.189
Resultado consolidado líquido antes de interesses minoritários		<u>7.056.118</u>	<u>9.605.244</u>
Interesses minoritários	27	<u>1.420.726</u>	<u>410.299</u>
Resultado consolidado líquido do semestre		<u><u>5.635.392</u></u>	<u><u>9.194.945</u></u>

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
30 de Junho de 2003**

Nota Introdutória

A Mota – Engil, SGPS, S.A. (“Mota-Engil SGPS” ou “Empresa-mãe”), e empresas participadas (“Grupo”), têm como actividade principal as empreitadas de obras públicas e privadas e actividades com elas conexas.

Todos os montantes apresentados nestas notas explicativas são apresentados em Euro, salvo se expressamente referido em contrário.

1. Políticas Contabilísticas

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2003 anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas que constituem o Grupo (Nota Explicativa 4), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

b) Princípios de consolidação

A consolidação das empresas referidas na Nota Explicativa 4, efectuou-se pelos métodos de integração global e proporcional, conforme aplicável. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação e o valor correspondente à participação de terceiros nas empresas consolidadas pelo método de integração global, é apresentado no balanço consolidado anexo, na rubrica “Interesses minoritários” (Nota Explicativa 12). As diferenças de consolidação, decorrentes da diferença entre o valor contabilístico das partes de capital e o valor da respectiva proporção do capital próprio que elas representam, foram registadas no balanço consolidado no capital próprio ou i) se positivo, nas imobilizações incorpóreas, ii) se negativo, na rubrica de proveitos diferidos (Notas Explicativas 2, 11 e 16).

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas (Nota Explicativa 4) encontram-se valorizados pelo método da equivalência patrimonial, com excepção dos referidos nessa nota, os quais foram valorizados ao mais baixo do custo de aquisição, ou do valor estimado de realização.

c) Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

i) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são constituídas basicamente por despesas com aumentos de capital, organização e trespases, sendo amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período entre três e seis anos. As diferenças de consolidação são amortizadas durante um período entre cinco e vinte anos, com excepção da Lusoponte que está a ser amortizada pelo período de concessão (vinte e sete anos), e são registadas em rubricas de custos e perdas financeiras (Notas Explicativas 2 e 24).

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

ii) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais aplicáveis (Nota Explicativa 3). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes a partir do mês de entrada em funcionamento dos bens, excepto quanto às taxas de amortização aplicadas ao equipamento básico da subsidiária Mota & Companhia, as quais estão indexadas à taxa de ocupação verificada no exercício, mas mantendo-se dentro dos limites legais. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

	<u>Anos de vida útil</u>
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	3 a 10
Equipamento de transporte	3 a 10
Ferramentas e utensílios	3 a 6
Equipamento administrativo	4 a 10
Taras e vasilhame	3 a 6
Outras imobilizações corpóreas	3 a 10

As despesas incorridas pelo Grupo com grandes reparações de imobilizado são amortizadas num período que varia entre 2 e 5 anos. As despesas de conservação e reparação que não aumentam a vida útil, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos das imobilizações corpóreas, são registadas como custo do exercício em que ocorrem.

iii) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos segundo contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades encontram-se reflectidos no balanço consolidado, sendo amortizados de acordo com as vidas úteis estimadas referidas na alínea anterior. A parcela de capital incluída nas rendas pagas relativas aos contratos de locação financeira é registada como redução daquelas responsabilidades, sendo os juros incluídos nessas rendas registados como custo financeiro do exercício a que respeitam.

As mais-valias obtidas numa operação de re-locação financeira de dois imóveis mantidos pela Mota & Companhia, foram registadas em "Proveitos diferidos" e amortizadas ao longo do período dos contratos (Nota Explicativa 16).

iv) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido ao valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação dos resultados líquidos das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. Adicionalmente os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos (Nota Explicativa 4).

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
30 de Junho de 2003**

Os restantes investimentos financeiros encontram-se registados ao mais baixo do custo de aquisição ou de mercado, e, no caso de empréstimos concedidos, ao valor nominal.

As mais e menos valias apuradas na alienação de participações financeiras encontram-se contabilizadas em resultados financeiros.

v) Existências

As mercadorias, as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado. Os produtos acabados e semi-acabados, os subprodutos e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo da matéria-prima incorporada, mão-de-obra directa e gastos gerais de fabrico.

vi) Provisões para créditos de cobrança duvidosa

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas com base na avaliação global das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes e outros devedores.

vii) Outras aplicações de tesouraria

As outras aplicações de tesouraria encontram-se registadas ao mais baixo do custo de aquisição, ou valor de mercado.

viii) Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio de especialização dos exercícios pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Notas Explicativas 10 e 16).

ix) Acções próprias

As acções próprias são registadas ao custo de aquisição, sendo as mais ou menos-valias geradas com a sua alienação registadas directamente na rubrica "Reservas livres" (Nota Explicativa 11).

x) Pensões e complemento de pensões

As empresas participadas Mota & Companhia e Engil assumiram em exercícios anteriores o compromisso de conceder a alguns dos seus ex-empregados prestações pecuniárias a título de complemento de pensões de reforma. Em 30 de Junho de 2003 estas participadas têm constituído um acréscimo de custo de, aproximadamente, Euro 4.000.000, que visa dar cobertura às responsabilidades àquela data (Nota Explicativa 16).

xi) Reconhecimento de custos e proveitos em obras

O Grupo reconhece os resultados das obras, contrato a contrato, de acordo com o método de percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada obra até uma determinada data e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. As diferenças obtidas entre os valores resultantes da aplicação do grau de acabamento aos proveitos estimados e os valores facturados, são contabilizadas nas rubricas "Acréscimos de proveitos" (Nota Explicativa 10) ou "Proveitos diferidos" (Nota Explicativa 16).

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Relativamente aos contratos de prestação de serviços das Sucursais no estrangeiro, os proveitos são registados com base nos autos de medição dos trabalhos realizados, sendo as diferenças positivas ou negativas face à facturação efectuada, calculadas contrato a contrato e, apresentadas nas rubricas do balanço “Acréscimos de proveitos” (Nota Explicativa 10) ou “Proveitos diferidos” (Nota Explicativa 16).

xii) Obras de construção civil e obras públicas de curta duração

Nestes contratos de prestação de serviços o Grupo reconhece os proveitos e custos à medida que se facturam ou incorrem, respectivamente.

xiii) Reconhecimento de custos e proveitos na actividade imobiliária

As vendas da actividade imobiliária e os correspondentes custos das fracções vendidas são registados no momento em que existe expectativa, pelas condições contratuais, de que os clientes irão consumir a aquisição, isto é, quando o preço da venda está na sua quase totalidade pago, ou em que existe acordo de compra com entidades públicas relativo a planos de realojamento. A margem das vendas é ponderada pela percentagem de acabamento do imóvel, determinada pela relação entre os custos incorridos e os custos totais estimados.

xiv) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem basicamente a obras de construção e beneficiação, executadas pelas próprias empresas, bem como grandes reparações de equipamentos e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e gastos gerais.

xv) Resultados em Agrupamentos Complementares de Empresas

Os resultados nos Agrupamentos Complementares de Empresas (ACE) são reconhecidos ou na proporção em que se participa nesses agrupamentos, ou através de facturação de custos e proveitos com os ACE.

xvi) Sucursais no estrangeiro

Em 30 de Junho de 2003, as demonstrações financeiras das sucursais no estrangeiro, para além da Sucursal de Moçambique da Mota & Companhia e da Sucursal de Angola da Engil, foram integradas nas demonstrações financeiras consolidadas, tendo sido eliminadas as transacções com elas efectuadas. As diferenças de câmbio originadas na conversão para Euro dessas demonstrações financeiras foram incluídas no capital próprio. A sucursal de Moçambique da Mota & Companhia e a sucursal de Angola da Engil foram integradas ao nível das rubricas de custos e proveitos nas demonstrações financeiras destas empresas, sendo que ao nível das rubricas de balanço, o seu efeito encontra-se concentrado nas rubricas de “Outros devedores” e de “Outros credores”, respectivamente. Seguidamente apresenta-se um resumo da informação relativa às sucursais no estrangeiro:

	Angola	Moçambique	Polónia	Hungria	República Checa	Benim	Chade
Activos imobilizados	29.549.789	72.418	818.619	-	54.356	50.682	74.406
Activos circulantes	43.575.255	2.905.601	8.032.170	1.149.578	358.030	4.181.111	5.674.680
Acréscimos e diferimentos activos	16.790.944	1.167.756	238.440	24.410	6.335	5.250.223	7.838.019
Passivos	50.290.702	5.502.142	9.952.963	1.539.518	569.956	9.541.843	13.577.546

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
30 de Junho de 2003**

xvii) Activos e passivos expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euro, utilizando-se as cotações oficiais vigentes em 30 de Junho de 2003. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e aquelas em vigor na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

As diferenças de câmbio favoráveis nas dívidas de médio e longo prazo foram registadas como proveito diferido (Nota Explicativa 16).

As dívidas de terceiros a médio e longo prazo, correspondentes a contas a receber de empresas participadas localizadas em países africanos, foram registadas a taxas de câmbio históricas (inferiores às taxas de câmbio à data do balanço). As diferenças de câmbio originadas na conversão para Euro de demonstrações financeiras das empresas participadas registadas pelo método de equivalência patrimonial são registadas directamente em capitais próprios.

As demonstrações financeiras de empresas participadas e sucursais expressas em moeda estrangeira foram convertidas para Euro, através da utilização das seguintes taxas de câmbio:

Histórica: para as rubricas do capital próprio, com excepção do resultado do ano;

Vigente no final do ano: para a totalidade dos activos e passivos;

Média: para a demonstração dos resultados do ano.

As diferenças de câmbio originadas nesta conversão, foram incluídas no capital próprio na rubrica "Ajustamentos de conversão cambial".

Tendo em conta o fim da paridade entre o Peso Argentino e o Dólar dos EUA, bem como a instabilidade (social, política e económico-financeira) então gerada naquele país, com a consequente perda de valor comercial do Peso Argentino, procedeu-se em 2002 à conversão do património da participada com sede na Argentina (Herso), tendo a consequente desvalorização integral sido registada em "Ajustamentos de conversão cambial".

xviii) Impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação, tendo sido aplicada a Directriz Contabilística nº 28 (Nota Explicativa 26).

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e, ou, para reduzir o montante dos impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura. (Nota Explicativa 26).

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

xix) Letras descontadas e contas a receber cedidas em “factoring”

Os saldos de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas e as contas a receber cedidas em “factoring” à data de balanço, estão evidenciadas pelo seu valor nominal, como dedução às correspondentes rubricas do activo, sendo os juros registados de acordo com o critério da especialização do exercício (Nota 48 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados consolidados).

2. Imobilizações incorpóreas

Durante o primeiro semestre de 2003, o movimento ocorrido no valor de custo ou reavaliado das imobilizações incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Despesas de instalação	11.620.386	3.671	(263.151)	(19)	11.360.887
Despesas de investigação e desenvolvimento	2.196.116	337.477	-	301.613	2.835.206
Propriedade industrial e outros direitos	746.775	5.147	(2.076)	87.389	837.235
Trespases	192.128	4.436	-	-	196.564
Imobilizações em curso	1.445.699	582.628	-	(1.097.000)	931.327
Diferenças de consolidação	30.466.458	6.399.700	(217.132)	-	36.649.026
	<u>46.667.562</u>	<u>7.333.059</u>	<u>(482.359)</u>	<u>(708.017)</u>	<u>52.810.245</u>
<i>Amortizações Acumuladas:</i>					
Despesas de instalação	(10.774.337)	(169.497)	263.151	15.314	(10.665.369)
Despesas de investigação e desenvolvimento	(1.634.551)	(93.169)	-	555.723	(1.171.997)
Propriedade industrial e outros direitos	(279.409)	(21.985)	2.076	(73.418)	(372.736)
Trespases	(183.399)	-	-	-	(183.399)
Diferenças de consolidação	(4.478.508)	(1.004.833)	217.132	-	(5.266.209)
	<u>(17.350.204)</u>	<u>(1.289.484)</u>	<u>482.359</u>	<u>497.619</u>	<u>(17.659.710)</u>
	<u>29.317.358</u>	<u>6.043.575</u>	<u>-</u>	<u>(210.398)</u>	<u>35.150.535</u>

Os valores inscritos na coluna de transferências do valor bruto do imobilizado, incluem os movimentos decorrentes da alteração no perímetro da consolidação e o efeito da variação cambial, nos montantes positivo de Euro 66.854 e negativo de Euro 14.788, respectivamente. Os valores correspondentes no mapa de movimentos das amortizações acumuladas ascendem a Euro 47.163 positivo e Euro 9.411 negativo.

Incluído ainda na coluna de transferências encontra-se o montante bruto de imobilizado de Euro 774.738 e a amortização acumulada de Euro 536.270, os quais foram transferidos para a conta de equipamento administrativo do imobilizado corpóreo.

O Grupo tem vindo a registar nas rubricas de “Despesas de instalação”, “Despesas de investigação e desenvolvimento” e “Propriedade industrial e outros direitos” as seguintes naturezas de custo que, em 30 de Junho de 2003 e 2002, apresentavam os seguintes saldos:

	30.06.03	30.06.02
<i>Despesas de instalação:</i>		
Despesas incorridas com aumentos de capital e organização	11.360.887	13.012.460
Amortizações acumuladas	(10.665.369)	(11.866.043)
	<u>695.518</u>	<u>1.146.417</u>
<i>Despesas de investigação e desenvolvimento:</i>		
Estudos e projectos	2.835.206	4.308.991
Amortizações acumuladas	(1.171.997)	(1.462.109)
	<u>1.663.209</u>	<u>2.846.882</u>
<i>Propriedade industrial e outros direitos:</i>		
Direitos e licenciamentos	837.235	747.354
Amortizações acumuladas	(372.736)	(292.362)
	<u>464.499</u>	<u>454.992</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Os saldos apresentados na rubrica “Diferenças de consolidação”, correspondem às diferenças positivas entre o custo de aquisição das partes de capital e a proporção dos respectivos capitais próprios à data de compra, sendo amortizadas no período estimado de recuperação dos investimentos actualmente compreendido entre 5 e 20 anos (27 anos no caso da diferença gerada na Lusoponte e que corresponde ao período da concessão). Em 30 de Junho de 2003, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	Activo bruto	Amortizações acumuladas	Activo líquido
Sols e Solsuni	6.821.760	(1.286.849)	5.534.911
Aurimove	83.242	(24.973)	58.269
Mota-Viso	19.900	(5.970)	13.930
Maprel	526.637	(157.991)	368.646
Suma	3.404.209	(439.107)	2.965.102
STL	3.836.007	(95.900)	3.740.107
Util	2.563.693	(64.092)	2.499.601
Geogranitos	3.030.068	(530.262)	2.499.806
Sonauta	898.979	(112.372)	786.607
KPRD	4.245.398	(835.605)	3.409.793
PBM	218.044	(27.255)	190.789
Correia & Correia	175.622	(17.562)	158.060
Armando Duarte	272.977	(47.771)	225.206
Ornamag	1.865.878	(298.582)	1.567.296
Timoz	541.221	(94.714)	446.507
Metalruda	2.344.994	(410.374)	1.934.620
Manvia	497.747	(62.218)	435.529
Martifer	1.160.816	(261.184)	899.632
Maprel Nelas	526.700	(158.010)	368.690
Lusoponte	2.813.997	(156.333)	2.657.664
Icil-Icafal	801.137	(179.085)	622.052
	<u>36.649.026</u>	<u>(5.266.209)</u>	<u>31.382.817</u>

O aumento na rubrica “Diferenças de consolidação”, resulta de diferenças positivas geradas no primeiro semestre de 2003 entre o custo de aquisição de partes de capital e a proporção dos respectivos capitais próprios à data de compra dessas partes de capital, como se segue:

STL	3.836.007
Util	<u>2.563.693</u>
	<u>6.399.700</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

3. Imobilizações Corpóreas

Durante o primeiro semestre de 2003, o movimento ocorrido no valor de custo ou reavaliado das imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Terrenos e recursos naturais	33.384.611	649.498	(1.596)	458.758	34.491.271
Edifícios e outras construções	106.751.312	432.941	(193.500)	(2.002.329)	104.988.424
Equipamento básico	299.187.545	5.005.281	(1.033.186)	(5.398.398)	297.761.242
Equipamento de transporte	137.817.120	1.524.126	(1.197.467)	606.732	138.750.511
Ferramentas e utensílios	8.999.917	338.554	(4.496)	(324.895)	9.009.080
Equipamento administrativo	28.751.936	889.944	(213.315)	(814.440)	28.614.125
Taras e vasilhame	3.182.069	140.302	-	283.994	3.606.365
Outras imobilizações corpóreas	1.112.466	55.047	(76.977)	759.789	1.850.325
Imobilizações em curso	20.964.117	7.730.385	(481.490)	(2.997.527)	25.215.485
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	5.683.125	94.688	-	(817.026)	4.960.787
	<u>645.834.218</u>	<u>16.860.766</u>	<u>(3.202.027)</u>	<u>(10.245.342)</u>	<u>649.247.615</u>
<i>Amortizações Acumuladas:</i>					
Terrenos e recursos naturais	(3.438)	-	-	3.438	-
Edifícios e outras construções	(28.247.078)	(2.684.741)	19.122	1.512.297	(29.400.400)
Equipamento básico	(192.647.417)	(13.192.172)	12.489	7.036.757	(198.790.343)
Equipamento de transporte	(86.497.456)	(9.096.928)	251.024	1.392.314	(93.951.046)
Ferramentas e utensílios	(6.325.964)	(521.235)	611	106.787	(6.739.801)
Equipamento administrativo	(19.181.428)	(1.600.869)	38.948	285.235	(20.458.114)
Taras e vasilhame	(1.908.681)	(256.387)	-	(1.347)	(2.166.415)
Outras imobilizações corpóreas	(648.101)	(79.608)	-	(157.935)	(885.644)
	<u>(335.459.563)</u>	<u>(27.431.940)</u>	<u>322.194</u>	<u>10.177.546</u>	<u>(352.391.763)</u>
	<u>310.374.655</u>	<u>(10.571.174)</u>	<u>(2.879.833)</u>	<u>(67.796)</u>	<u>296.855.852</u>

Os valores inscritos na coluna de transferências e abates do valor bruto do imobilizado, incluem os movimentos decorrentes da alteração no perímetro da consolidação e o efeito da variação cambial, nos montantes positivo de Euro 3.196.074 e negativo de Euro 10.558.377, respectivamente. Os valores correspondentes no mapa de movimentos das amortizações acumuladas ascendem a Euro 2.363.146 positivo e Euro 8.890.879 negativo, respectivamente.

O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei 31/98, de 11 de Fevereiro.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas reavaliadas e correspondente reavaliação em 30 de Junho de 2003, líquidos de amortizações, é o seguinte:

	Custos históricos	Reavaliação	Valores contabilísticos reavaliados
<i>Imobilizações corpóreas</i>			
Terrenos e recursos naturais	24.495.043	9.996.228	34.491.271
Edifícios e outras construções	71.834.609	3.753.415	75.588.024
Equipamento básico	96.464.087	2.506.812	98.970.899
Equipamento de transporte	42.494.598	2.304.867	44.799.465
Ferramentas e utensílios	2.269.003	276	2.269.279
Equipamento administrativo	7.786.783	369.228	8.156.011
Taras e vasilhame	1.439.950	-	1.439.950
Outras imobilizações corpóreas	963.996	685	964.681
	<u>247.748.069</u>	<u>18.931.511</u>	<u>266.679.580</u>

Uma parte (40%) do incremento decorrente das reavaliações não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRC).

Em 30 de Junho de 2003 e 2002 encontravam-se no estrangeiro, nomeadamente em sucursais, as seguintes imobilizações corpóreas propriedade da Mota & Companhia e da Engil:

	30.06.03	30.06.02
Angola	32.540.281	27.521.817
Benim	1.902.438	3.108.885
Bulgária	1.630	2.615
Cabo Verde	-	117
Chade	7.823.841	1.638.330
Gana	163.808	829.118
Malawi	982.607	1.888.583
Moçambique	399.370	801.140
Polónia	3.393.321	4.617.414
República Checa	4.340	18.214
	<u>47.211.636</u>	<u>40.426.233</u>

4. Investimentos Financeiros

Durante o primeiro semestre de 2003, o movimento ocorrido no valor de custo ou reavaliado dos investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações e provisões acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Partes de capital em empresas do grupo	16.224.634	1.000.000	(12.941)	2.655.982	19.867.675
Empréstimos a empresas do grupo	1.147.680	50.448	-	-	1.198.128
Partes de capital em empresas associadas	8.088.707	11.610	(2.072.330)	749.902	6.777.889
Empréstimos a empresas associadas	4.857.943	3.417.023	(206.250)	(6.897)	8.061.819
Partes de capital em empresas participadas	4.469.803	39.750	-	594.523	5.104.076
Empréstimos a empresas participadas	2.273.652	113.050	-	-	2.386.702
Títulos e outras aplicações financeiras	29.471.098	5.329.831	(30.572)	-	34.770.357
Imobilizações em curso	276.089	-	-	(15.637)	260.452
Adiantamentos por conta de investimentos	725.234	-	(49.880)	-	675.354
	<u>67.534.840</u>	<u>9.961.712</u>	<u>(2.371.973)</u>	<u>3.977.873</u>	<u>79.102.452</u>
<i>Amortizações e Provisões Acumuladas:</i>					
Partes de capital em empresas associadas	(5.248)	-	-	-	(5.248)
Títulos e outras aplicações financeiras	(1.558.874)	(137.900)	-	292	(1.696.482)
	<u>(1.564.122)</u>	<u>(137.900)</u>	<u>-</u>	<u>292</u>	<u>(1.701.730)</u>
	<u>65.970.718</u>	<u>9.823.812</u>	<u>(2.371.973)</u>	<u>3.978.165</u>	<u>77.400.722</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Incluído em transferências encontram-se o montante de Euro 1.373.733 e o montante de Euro 2.613.177 relativo a alterações no perímetro de consolidação, e à aplicação do método da equivalência patrimonial, respectivamente.

Em 30 de Junho de 2003 e 2002, os saldos das rubricas incluídas em investimentos financeiros, compõem-se como segue:

	30.06.03	30.06.02
<i>Partes de capital em empresas do grupo</i>		
Corgimobil	105.436	105.436
CPTP	8.214.123	-
EMASA	71.544	71.544
EMSA	54.225	43.070
Engil JCA	329.207	329.207
Engil Tâmega ACE	199.519	199.519
Holdinorte	73.573	73.573
Manvia	-	176.635
MECT	1.000.000	-
Metroepszolg	854.231	941.264
M-Invest	765.678	123.144
Moravian	108.977	50.662
PBM	902.330	944.128
SGA	2.684.441	2.601.073
Sols e Solsuni	1.795.515	-
Sols Internacional	-	160.470
Sols-e-Invest	-	250.000
Sonauta	1.543.003	1.306.671
Tratofoz	669.900	-
Turalgo	248.203	248.203
Outras	247.770	293.019
	19.867.675	7.917.618
<i>Empréstimos a empresas do grupo</i>		
Cogamo	43.061	43.061
Corgimobil	243.334	-
Fibreglass	13.906	13.906
Matiprel	42.398	42.398
PBM	852.698	831.487
Turalgo	2.731	2.734
	1.198.128	933.586
<i>Partes de capital em empresas associadas</i>		
Ambilital	115.636	102.698
Asinter	157.542	-
Auto-Sueco Angola	1.444.686	1.426.107
Cecime	249.400	-
Cimertex & Ca	175.325	150.912
Ecodetra	1.153.203	1.153.203
Parque Ambiental Nortinho	506.392	506.392
Resilei	881.587	-
Soprocil	290.902	376.870
Vortal	1.569.135	1.094.135
Outras	234.081	238.372
	6.777.889	5.048.689

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

	30.06.03	30.06.02
<i>Empréstimos a empresas associadas</i>		
Aenor	2.668.175	1.167.458
Cecime	-	249.400
Empresa Agrícola	860.352	860.352
Fabrifis	-	206.250
Indáqua	105.000	105.000
Intercon	3.992.969	-
Lusoscut BLA	-	236.478
Lusoscut CP	-	1.422.929
Operadora Lusoscut BLA	435.323	123.412
	<u>8.061.819</u>	<u>4.371.279</u>
	30.06.03	30.06.02
<i>Partes de capital em empresas participadas</i>		
Cerâmica de Boialvo, Lda	319.343	319.343
Iberfibran	375.000	375.000
Icil-lcafal	1.479.421	1.194.716
Lusoponte	1.667.401	992.712
MTS	904.400	-
Outros	358.511	269.739
	<u>5.104.076</u>	<u>3.151.510</u>
	30.06.03	30.06.02
<i>Empréstimos a empresas participadas</i>		
Lusoponte	1.934.502	1.934.502
MTS	452.200	904.400
Rima	-	325
	<u>2.386.702</u>	<u>2.839.227</u>
	30.06.03	30.06.02
<i>Títulos e outras aplicações financeiras</i>		
Aenor	4.758.370	3.055.362
Dependências em países africanos	1.116.340	1.366.091
Intercon	-	322.295
Investimentos em imóveis	11.693.720	11.697.579
Lusoponte	4.828.862	4.828.862
Lusoscut BLA	4.006.105	1.248.735
Lusoscut CP	6.515.194	1.076.573
Lusoscut GP	1.688.581	-
MTS	113.050	-
Outros investimentos	50.135	123.937
	<u>34.770.357</u>	<u>23.719.434</u>
	30.06.03	30.06.02
<i>Adiantamentos por conta de investimentos</i>		
Maprel	-	1.500.000
Painhas & Painhas	-	49.880
Parque Ambiental Nortinho	675.354	551.511
Tratofoz	-	224.400
	<u>675.354</u>	<u>2.325.791</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Empresas incluídas na consolidação pelo método integral

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral, respectivas sedes, proporção do capital detido, actividade, data de constituição e data de aquisição das participações financeiras, são as seguintes:

	<u>Sede</u>	<u>Percentagem efectiva da participação</u>	<u>Actividade</u>	<u>Data de constituição</u>	<u>Data de aquisição</u>
Mota Engil, SGPS, S.A., sociedade aberta	Porto	-	SGPS	Agosto 90	-
Aurimove – Utilidades, Equipamentos e Investimentos Imobiliários, Lda. ("Aurimove") Através da Mota & Companhia Através da MEIT	Porto	100,00 63,80 36,20	Imobiliária	Dezembro 93	-
Calçadas do Douro - Sociedade Imobiliária, Lda. ("Calçadas do Douro") Através da MEIT	Porto	100,00 100,00	Imobiliária	-	Setembro 00
Edifício Mota - Viso – Soc. Imobiliária, Lda. ("Mota Viso") Através da Mota & Companhia Através da MEIT	Porto	100,00 75,00 25,00	Imobiliária	Junho 94	-
Emocil – Empresa Moçambicana de Construção Imobiliária ("Emocil") Através da Mota & Companhia	Maputo (Moçambique)	75,00 75,00	Imobiliária	Julho 94	-
Engil – Sociedade de Construção Civil, S.A. ("Engil")	Linda-a-Velha	100,00	Execução de obras e compra e venda de imóveis	Setembro 52	Agosto 90 Julho 96
Engil Investimentos – SGPS, S.A. ("Engil Investimentos")	Linda-a-Velha	100,00	SGPS	Junho 97	-
Engil III – Investimentos Internacionais e Construção, S.A. ("Engil III") Através da Engil	Funchal	100,00 100,00	Gestão de participações financeiras	Agosto 97	-
Engil 4i – SGPS, S.A. ("Engil 4i") Através da Engil	Porto	100,00 100,00	SGPS	Dezembro 02	-
EM - Edifícios Modernos , Construções, S.A. ("EM") Através Engil Através Martifer	Oliveira de Frades	75,00 50,00 25,00	Construção edifícios metálicos	Maio 99	-
Ferrovias e Construções, S.A. ("Ferrovias")	Linda-a-Velha	100,00	Construção e manutenção de caminhos de ferro	Abril 88	Setembro 94
Geogranitos – Pedreiras de Amarante, Lda. ("Geogranitos") Através da Mota & Companhia	Amarante	100,00 100,00	Construção e exploração de pedreiras	Abril 88	Março 90 Junho 00 Dezembro 00
Gerco – Sociedade de Engenharia Electrotécnica, S.A. ("Gerco")	Lisboa	99,95	Execução de instalações eléctricas	Junho 84	Agosto 90 Maio 94 Setembro 94 Março 95 Dezembro 95
Herso- Obras Civiles y Ferroviárias, S.A. ("Herso") Através da Engil III	Buenos Aires (Argentina)	87,84 87,84	Construção e manutenção de caminhos de ferro	Julho 92	Novembro 97 Abril 98
Imoengil – Sociedade Imobiliária, S.A. ("Imoengil") Através da Engil	Matosinhos	100,00 100,00	Imobiliária	Janeiro 34	Setembro 91 Março 93 Maio 97
KPRD – Krakowskie Przedsiębiorstwo Robót Drogowych, S.A. ("KPRD") Através da Tabella Holding	Cracóvia (Polónia)	100,00 100,00	Execução de obras	Fevereiro 53	Março 99
Largo do Paço – Investimentos Turísticos e Imobiliários, Lda. ("Largo do Paço") Através da MEIT Através da Mota & Companhia	Amarante	100,00 95,00 5,00	Imobiliária	-	Outubro 01
Manvia - Manutenção e Exploração de Instalações, Lda. ("Manvia") Através da Engil	Lisboa	100,00 100,00	Manutenção e exploração de instalações	-	Junho 98
Maprel – Empresa de Pavimentos e Materiais Pré-esforçados, Lda ("Maprel") Por via directa Através da Mota & Companhia	Vila Nova de Gaia	100,00 25,10 74,90	Fabrico de materiais pré-esforçados	Janeiro 60	Fevereiro 87
Maprel - Nelas, Indústria de Pré- Fabricados, S.A. ("Maprel Nelas") Através da Maprel Através da Mota & Companhia	Porto	97,00 96,00 1,00	Fabrico de materiais pré-esforçados	Janeiro 01	-
Martifer – Construções Metalomecânicas, S.A. ("Martifer")	Oliveira de Frades	50,00	Execução e montagem de estruturas metálicas	Fevereiro 90	Junho 98 Fevereiro 99

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

	Sede	Percentagem efectiva da participação	Actividade	Data de constituição	Data de aquisição
Martifer - Alumínios ,S.A. ("Martifer Alumínios") Através da Martifer	Oliveira de Frades	27,50 27,50	Caixilharias	Outubro 90	Abril 99
Martifer Construcciones Metalicas España, S.A. ("Martifer Espanha") Através da Martifer	Valência (Espanha)	50,00 50,00	Projecto, execução e montagem de estruturas metálicas	Novembro 99	-
Martins & Coutinho, Construções em Aço Inox, Lda. ("Martins & Coutinho") Através da Martifer	Oliveira de Frades	37,50 37,50	Construções em aço inox	Abril 96	Agosto 98 Outubro 98 Dezembro 98
Metalruda – Construções Metálicas, S.A. ("Metalruda") Através da Martifer	Arruda dos Vinhos	50,00 50,00	Execução e montagem de estruturas metálicas	Março 79	Junho 99
Mil e Sessenta – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Mil e Sessenta") Através da MEIT	Porto	100,00 100,00	Imobiliária	-	Julho 01
Mota & Companhia, S.A. ("Mota & Companhia")	Amarante	100,00	Execução de obras e compra e venda de imóveis	-	Dezembro 00
Mota Engil – Imobiliário e Turismo, S.A. ("MEIT")	Porto	100,00	Gestão de participações financeiras	Setembro 01	-
Mota Engil - Internacional, Comércio Internacional e Serviços, S.A. ("MEI")	Porto	100,00	Gestão de participações financeiras	Maio 02	-
MESP- Mota Engil , Serviços Partilhados, Administrativos e de Gestão, S.A. ("MESP")	Porto	100,00	Serviços Administrativos	Dezembro 02	-
Motadómus, Lda. ("Motadómus") Através da Aurimove	Porto	95,00 95,00	Imobiliária	Dezembro 96	Dezembro 00
Mota Hungária, Rt (" Mota Hungária") Através da MEI	Budapeste (Hungria)	100,00 100,00	Execução de obras públicas	Janeiro 96	-
Mota Internacional – Comércio e Consultadoria Económica, Lda ("Mota Internacional") Através da Mota & Companhia	Funchal	100,00 100,00	Gestão de participações financeiras	Setembro 97	Dezembro 98
Mota Keystone Construction, LLC ("MKC") Através da MEI	Miami (EUA)	50,50 50,50	Imobiliária	Março 02	-
Nortedomus, Lda. ("Nortedomus") Através da MEIT Através da Mota & Companhia	Lisboa	100,00 50,00 50,00	Imobiliária	-	Outubro 01
Planinova – Sociedade Imobiliária, S.A. ("Planinova") Através da MEIT	Porto	100,00 100,00	Imobiliária	Dezembro 00	-
Prefal – Préfabricados de Luanda, Lda. ("Prefal") Através da Mota Internacional Através da Maprel	Luanda (Angola)	90,00 70,00 20,00	Fabrico de materiais pré-esforçados	Dezembro 93	-
Qualibetão – Comercialização de Betões, Lda. ("Qualibetão") Através da Engil Por via directa	Porto Alto	100,00 70,00 30,00	Fabrico e comercialização de betão de cimento e betuminoso	Julho 96	-
Rentaco – Equipamentos de Construção, Lda. ("Rentaco") Através da Engil Através da Qualibetão	Porto Alto	100,00 70,00 30,00	Aluguer de equipamentos de construção	Setembro 89	Julho 96
RTA - Rio Tâmega, Turismo e Recreio, S.A. ("RTA") Através da Mota & Companhia Através da MEIT	Amarante	100,00 43,47 56,53	Imobiliário e turismo	-	Maio 00 Dezembro 01
Sedengil – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Sedengil") Através da Engil Através da Imoengil	Matosinhos	100,00 70,00 30,00	Imobiliária	Outubro 82	Maio 95 Maio 97 Agosto 97
Sefimota Stavebni, AS ("Sefimota") Através Mota & Companhia	Praga (R. Checa)	80,00 80,00	Construção civil e obras públicas	Janeiro 97	-
Serurb – Serviços Urbanos, Lda. ("Serurb") Através da Engil Através da Engil Investimentos	V.N. Famalicão	61,50 11,50 50,00	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Julho 92	Julho 92 Maio 98
Serurb (Matosinhos) Serviços Urbanos, S.A. ("Serurb Matosinhos") Através da Serurb	Matosinhos	61,89 61,89	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Dezembro 00	-
Serurb (Douro) Serviços Urbanos, Lda. ("Serurb Douro") Através da Serurb Através da Engil Investimentos	Murça	65,35 55,35 10,00	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Dezembro 00	-

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

	<u>Sede</u>	<u>Percentagem efectiva da participação</u>	<u>Actividade</u>	<u>Data de constituição</u>	<u>Data de aquisição</u>
Siltei - Aluguer de Máquinas e Equipamentos, S.A. ("Siltei") Através da Geogranitos	Amarante	100,00 100,00	Aluguer de equipamento de transporte	-	-
STL – Sociedade de Transportes e Limpeza, Lda. ("STL") Através da Suma Através da UTIL		61,25 30,625 30,625	Recolha e tratamento de resíduos	-	Junho de 03
Suma – Serviços Urbanos Meio Ambiente, S.A. ("Suma") Através da Mota & Companhia Através da Tracevia	Lisboa	61,25 60,41 0,84	Recolha de resíduos sólidos urbanos	-	-
Tabella Holding, BV ("Tabella") Através da Mota & Companhia	Amesterdão (Holanda)	100,00 100,00	Gestão de Participações financeiras	Novembro 98	-
Tecnocarril – Sociedade de Serviços Industriais e Ferroviários, Lda. ("Tecnocarril") Por via directa Através da Ferrovias	Entroncamento	100,00 15,00 85,00	Tratamento de madeira para uso ferroviário	Janeiro 94	Setembro 94
Tracevia – Sinalização Segurança e Gestão de Tráfego, Lda. ("Tracevia") Através da Mota & Companhia	Sintra	77,50 77,50	Sinalização e gestão de tráfego	Junho 80	Outubro 84
Transportes Lei, S.A. ("Translei") Através da Engil 4I Através da Mota & Companhia	Lima (Perú)	100,00 55,00 45,00	Industria da construção e actividades complementares	Setembro 86	Junho 98 Junho 99
UTIL – União de Transportes e Limpeza, Lda. ("UTIL") Através da Suma Através da Serurb		61,25 61,19 0,06	Recolha e tratamento de resíduos	-	Junho 03
Vibeiras – Sociedade Comercial de Plantas, S.A. ("Vibeiras") Através da Engil Investimentos	Torres Novas	66,67 66,67	Espaços verdes	Julho 88	Outubro 98

É de referir que no semestre findo em 30 de Junho de 2003 são incluídas pela primeira vez no perímetro de consolidação do Grupo, pelo método integral, as empresas STL e UTIL.

Empresas do Grupo excluídas da consolidação

Os investimentos financeiros em empresas do Grupo não consolidadas pelo método de consolidação integral (dado não terem actividade ou serem imateriais, individualmente e no seu conjunto, para a apresentação de uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira e resultados das operações do Grupo, conforme o estipulado no nº1 do Artigo 4º do Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho), encontram-se registados na rubrica "Partes de capital em empresas do grupo", ao respectivo custo de aquisição, sendo as suas respectivas sedes sociais e proporção do capital detido em 30 de Junho de 2003, as seguintes:

<u>Designação</u>	<u>País</u>	<u>Percentagem Efectiva da Participação</u>
Cogamo-Constructions Gabonaises, Mota, S.A. ("Cogamo")	Portugal	51,30
Corgimobil - Empresa Imobiliária das Corgas, Lda. ("Corgimobil")	Portugal	70,42
EMASA, Lda. ("EMASA")	Angola	95,00
Engil – Construtora do Tâmega, ACE, S.A. ("Engil Tâmega ACE")	Portugal	53,00
Engil, S.A. – Bau, GmbH ("Engil Bau")	Alemanha	100,00
Engil JCA - Construção Civil e Obras Públicas, Lda. ("Engil JCA")	Portugal	60,00
Fibreglass Sundlete, Lda. ("Fibreglass")	Moçambique	100,00
Holdinorte - Sociedade Imobiliária do Norte, Lda. ("Holdinorte")	Portugal	67,00
Matiprel – Materiais Pré-Esforçados, Lda. ("Matiprel")	Portugal	70,00
Martifer Polska ("Martifer Polska")	Polónia	100,00
Mota Maurícias, Lda. ("Mota Maurícias")	Maurícias	100,00
Mota Real Estate, sro ("Mota Real Estate")	Rep. Checa	100,00
Serurb Esposende – Serviços Urbanos, Lda.	Portugal	100,00
Roomlit Hoteis e Turismo, Lda. ("Roomlit")	Portugal	50,00
Rima – Resíduos Industriais e Meio Ambiente, S.A. ("Rima")	Portugal	58,44
Tratofoz - Sociedade de Tratamento de Resíduos, S.A. ("Tratofoz")	Portugal	67,00
Turalgo-Sociedade de Promoção Imobiliária e Turística do Algarve, S.A. ("Turalgo")	Portugal	51,00

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Empresas do Grupo e Associadas registadas pelo método da equivalência patrimonial

As empresas do Grupo e associadas incluídas na consolidação pela aplicação do método da equivalência patrimonial, suas respectivas sedes e proporção do capital detido em 30 de Junho de 2003, são as seguintes:

Designação	País	Percentagem Efectiva da Participação
Armando Duarte, Lda. ("Armando Duarte")	Portugal	100,00
Ambital – Investimentos Ambientais no Alentejo, EIM. ("Ambital")	Portugal	30,13
Asinter – Comércio Internacional, Lda. ("Asinter")	Portugal	30,00
Auto Sueco Angola, S.A. ("Auto Sueco Angola")	Angola	25,50
Cimertex Angola – Sociedade de Máquinas e Equipamentos, Lda. ("Cimertex Angola")	Angola	44,90
Cimertex & Companhia- Comércio Equipamentos e Serviços Técnicos, Lda. ("Cimertex & Companhia")	Portugal	50,00
Citrap – Centro Integrado de Resíduos, Lda. ("Citrap")	Portugal	15,37
Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários e Construções, S.A. ("CPTP")	Portugal	90,67
Dirac – Soluções de Engenharia e Informática, Lda. ("Dirac")	Portugal	48,00
Empresa Agrícola e Florestal Portuguesa, S.A. ("Empresa Agrícola")	Portugal	44,70
EMSA – Empreendimentos e Exploração de Estacionamentos, S.A. ("EMSA")	Portugal	100,00
Fabritubo – Tubos Pressocentrífugos de Betão, Lda. ("Fabritubo")	Portugal	50,00
Ferrovias Brasil, Lda. ("Ferrovias Brasil")	Brasil	100,00
Icil – Icafal, S.A. ("Icil-Icafal")	Chile	17,64
Indáqua – Indústria e Gestão de Águas, S.A. ("Indáqua")	Portugal	28,00
Indáqua Fafe – Gestão de Águas de Fafe, S.A. ("Indáqua Fafe")	Portugal	27,96
Indáqua Feira – Indústria de Águas de Santa Maria da Feira, S.A. ("Indáqua Feira")	Portugal	20,04
Indáqua Santo Tirso – Gestão de Águas de Santo Tirso, S.A. ("Indáqua St. Tirso")	Portugal	28,00
Inovia, Serviços Ferroviários ACE, S.A. ("Inovia")	Portugal	33,00
Lusoponte – Concessionária para a Travessia Tejo, S.A. ("Lusoponte")	Portugal	13,83
Mário Pires & Filiz, Lda. ("Marfil")	Portugal	51,19
MECT – Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A. ("MECT")	Portugal	100,00
Metroepszolg, RT("Metroepszolg")	Hungria	99,77
Moravian Partner Constructors, sro ("Moravian")	Rep. Checa	64,00
M-Invest Neklanova, sro ("Neklanova")	Rep. Checa	84,00
M-Invest, sro ("M-Invest")	Rep. Checa	92,00
Netmaster – Tecnologias de Informação, Lda. ("Netmaster")	Portugal	60,00
Ornamag – Mármore e Granitos Ornamentais, S.A. ("Ornamag")	Portugal	100,00
Parquegil- Planeamento e Gestão de Estacionamento, S.A. ("Parquegil")	Portugal	50,00
PBM-Lubartow ("PBM")	Polónia	100,00
SGA – Sociedade do Golfe de Amarante, S.A. ("SGA")	Portugal	85,64
Solmaster-Tecnologias de Informação, S.A. ("Solmaster")	Portugal	60,00
Sol-S e Solsuni - Tecnologias de Informação, S.A. ("Sol-S e Solsuni")	Portugal	60,00
Sol-S Internacional, Tecnologias de Informação S.A. ("Sol-S Internacional")	Portugal	60,00
Sonauta-Sociedade de Navegação, Lda. ("Sonauta")	Angola	83,00
Somafel e Ferrovias, ACE ("Somafel – Ferrovias, ACE")	Portugal	40,00
Soprocil – Sociedade de Projectos e Construções Cívicas, S.A. ("Soprocil")	Portugal	24,70
Timoz – Transformadora Industrial de Mármore de Estremoz, Lda. ("Timoz")	Portugal	100,00
Venimove – Utilidades, Equipamentos e Investimentos Imobiliários, Lda. ("Venimove")	Portugal	100,00

As participações nas empresas Armando Duarte, Ornamag e Timoz foram consolidadas em 2001 pelo método da integração global. Dado ser intenção do Conselho de Administração rever o seu posicionamento estratégico nesta área de negócios, estando incluída a possibilidade de alienação, estas empresas foram consolidadas no exercício de 2002 e no primeiro semestre de 2003 pelo método da equivalência patrimonial reportado a 31 de Dezembro de 2001, não tendo sido apropriado o resultado líquido negativo destas associadas desde essa data, cujo efeito líquido acumulado ascende a, aproximadamente, Euro 139.000 negativos. Incluído em provisões para outros riscos e encargos encontra-se registada uma provisão no montante de Euro 1.170.040 para fazer face aos capitais próprios negativos destas associadas.

As empresas que constituem o Grupo Sol-S (Sol-S, Solmaster, Netmaster e Dirac) foram incluídas no primeiro semestre de 2002 pelo método de integração global. Face ao processo de reestruturação que ocorreu durante 2002 nestas participadas, que se substanciou na fusão por incorporação da Sol-Shop, Solsuni, Devweb, Infomania e Solsoft na Sol-S, e em virtude de ser intenção do Conselho de Administração rever o seu posicionamento estratégico na área de negócio das novas tecnologias, estas participações financeiras foram consolidadas pelo método da equivalência patrimonial a partir de Dezembro de 2002 inclusivé.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Participações materialmente irrelevantes em empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas cujas participações são materialmente irrelevantes para a obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto de empresas compreendidas na consolidação, bem como a proporção do capital detido nestas empresas (empresas sem actividade e, ou, sem informação disponível em 30 de Junho de 2003), são como segue:

Designação	País	Percentagem Efectiva da Participação
Ecodetra – Sociedade de Tratamento e Deposição de Resíduos, S.A. ("Ecodetra")	Portugal	49,00
Mota Cheong Kong – Construções e Investimentos, Lda. ("Mota Cheong Kong")	China	40,00
Socibil, SARL ("Socibil")	Angola	30,00
Vortal – Comércio Electrónico, Consultadoria e Multimédia, S.A. ("Vortal")	Portugal	22,50

Estes investimentos financeiros estão registados ao custo de aquisição o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Empresas consolidadas pelo método proporcional

As empresas consolidadas pelo método de consolidação proporcional, suas respectivas sedes e a proporção de capital detido são como segue:

	Sede	Percentagem efectiva da participação	Actividade	Data de constituição	Data de aquisição
Correia & Correia, Lda. ("Correia & Correia") Através da Enviroil	Sertã	34,00	Comércio e recolha de óleos usados	Setembro 88	Fevereiro 00
Empresa de Terraplenagem e Pavimentações – Paviterra, SARL (Angola) ("Paviterra") Através de Mota Internacional	Luanda (Angola)	49,00	Execução de obras	Novembro 80	-
Enviroil – Resíduos e Energia, Lda. ("Enviroil") Através da Engil Investimentos	Matosinhos	42,50	Comércio e recolha de resíduos industriais	Novembro 97	-
Icer – Indústria de Cerâmica, Lda. ("Icer") Através da Mota & Companhia	Luanda (Angola)	50,00	Indústria cerâmica	Novembro 91	-
Probialp Ligantes Betuminosos, S.A. ("Probialp") Através da Mota & Companhia	Amarante	25,00	Fabrico de produtos betuminosos	Abril 98	-
Probisa Portuguesa - Construção e Obras Públicas, S.A. ("Probisa") Através da Mota & Companhia	Amarante	50,00	Construção	Janeiro 86	-

Nestas empresas, a gestão é partilhada com os outros accionistas, pelo que se considera ser o método de consolidação proporcional aquele que melhor representa o efeito da actividade destas empresas nas demonstrações financeiras do Grupo.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Participações não inferiores a 10% em empresas não mencionadas anteriormente

As empresas não mencionadas nas notas anteriores, registadas ao custo de aquisição, percentagem de participação, e suas respectivas sedes, são conforme segue:

Designação	País	Percentagem Efectiva da Participação
Aenor – Auto-Estradas do Norte, S.A. ("Aenor")	Portugal	32,42
Imosines – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Imosines")	Portugal	10,61
Lusoscut – Auto-Estradas da Costa de Prata, S.A. ("Lusoscut CP")	Portugal	32,79
Lusoscut – Auto-Estradas das Beiras Litoral e Alta, S.A. ("Lusoscut BLA")	Portugal	32,79
Lusoscut – Auto Estradas do Grande Porto, S.A. ("Lusoscut")	Portugal	32,79
Operanor – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operanor")	Portugal	32,42
Operadora Lusoscut CP – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operadora Lusoscut CP")	Portugal	32,79
Operadora Lusoscut BLA – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operadora Lusoscut BLA")	Portugal	32,79
Operadora Lusoscut GP – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operadora Lusoscut GP")	Portugal	33,50
Tratoser – Tratamento e Serviços Ambientais, S.A. ("Tratoser")	Portugal	10,00
Publicultura – Sociedade de Informação e Cultura, S.A. ("Publicultura")	Portugal	10,00
MTS – Metro, Transportes do Sul, S.A. ("MTS")	Portugal	18,09

Critérios de contabilização das participações em associadas

As empresas incluídas na consolidação que detêm participações financeiras em associadas, adoptam o critério de as valorizar nas suas demonstrações financeiras individuais pelo método da equivalência patrimonial ou ao custo de aquisição, conforme aplicável. Os critérios de valorimetria utilizados para as participações financeiras em empresas associadas não consolidadas são os descritos na Nota Explicativa 1-c-iv), à excepção das participações nas associadas Aenor, Lusoscut CP, Lusoscut BLA, Lusoscut GP, Operanor, Operadora Lusoscut CP e Operadora Lusoscut BLA, Operadora Lusoscut GP que estão registadas ao custo histórico. De facto, atendendo à participação do Grupo nestas empresas, à actividade de concessionárias a que estas se dedicam e ao seu estado de arranque de operações, estas participações estão registadas ao custo de aquisição, que é inferior ao respectivo valor de mercado.

5. Dívidas de Terceiros de Médio e Longo Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.03	30.06.02
<i>Custo:</i>		
Clientes, conta corrente	13.073.663	11.635.169
Clientes, títulos a receber	13.822.798	13.822.798
Empresas participadas e participantes	38.497.755	27.032.797
Outros devedores	2.301.337	2.525.987
	<u>67.695.553</u>	<u>55.016.751</u>
<i>Provisões para cobranças duvidosas:</i>		
Clientes, conta corrente	(228.713)	(7.467)
Empresas participadas e participantes	-	(1.517.446)
Outros devedores	(1.602.115)	-
	<u>(1.830.828)</u>	<u>(1.524.913)</u>
	<u>65.864.725</u>	<u>53.491.838</u>

As dívidas de terceiros de médio e longo prazo incluem o montante de Euro 49.348.389 relativo a créditos sobre o estado Angolano e sobre empresas sediadas em Angola.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Provisão para cobranças duvidosas

Os movimentos na provisão para cobranças duvidosas são analisados como segue:

	30.06.03	30.06.02
<i>Clientes, conta corrente:</i>		
Saldo inicial	228.713	7.467
Aumento	-	-
Redução e transferências	-	-
Saldo final	228.713	7.467
<i>Empresas participadas e participantes</i>		
Saldo inicial	-	1.416.872
Aumento	-	100.574
Redução e transferências	-	-
Saldo final	-	1.517.446
<i>Outros devedores:</i>		
Saldo inicial	1.602.115	-
Aumento	-	-
Redução e transferências	-	-
Saldo final	1.602.115	-
	1.830.828	1.524.913

6. Existências

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.03	30.06.02
<i>Custo:</i>		
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	25.837.594	31.678.342
Produtos e trabalhos em curso	24.625.816	28.937.906
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	219.349
Produtos acabados	14.090.057	6.007.981
Mercadorias	35.789.330	34.297.692
Adiantamentos por conta de compras	3.568.227	5.279.428
	103.911.024	106.420.698
<i>Provisões para depreciação de existências:</i>		
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	(154.586)	(170.770)
Produtos acabados	(51.371)	(74.321)
Mercadorias	(95.304)	(88.569)
	(301.261)	(333.660)
	103.609.763	106.087.038

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Produtos e trabalhos em curso

Em 30 de Junho de 2003 e 2002 o detalhe dos produtos e trabalhos em curso, era como segue:

	30.06.03	30.06.02
Aurimove	2.448.834	2.916.101
Calçadas do Douro	522.241	336.547
Geogranitos	-	2.918.865
Maprel Nelas	-	124.079
Marfil	-	656.954
Mil e Sessenta	473.873	235.525
Mota & Companhia	2.128.331	6.481.767
Mota Viso	5.185.122	4.593.589
Planinova	10.264.081	9.868.852
RTA	62.364	131.306
Sefimota	3.540.970	586.741
Timoz	-	87.580
	<u>24.625.816</u>	<u>28.937.906</u>

Provisão para depreciação de existências

Os movimentos na provisão para depreciação de existências são analisados como segue:

	30.06.03	30.06.02
Saldo inicial	266.424	337.556
Aumento	65.303	51.338
Redução e transferências	(30.466)	(55.234)
Saldo final	<u>301.261</u>	<u>333.660</u>

Incluído em Redução e transferências encontra-se o montante negativo de Euro 15.673 relativo a diferenças cambiais.

7. Dívidas de Terceiros de Curto Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.03	30.06.02
<i>Custo:</i>		
Clientes, conta corrente (Nota 48)	408.982.182	337.767.614
Clientes, títulos a receber	18.977.579	16.580.842
Clientes de cobrança duvidosa	11.388.003	10.025.118
Empresas associadas	12.162.203	2.632.748
Empresas participadas e participantes	10.115	3.082.289
Outros accionistas	-	10.708.021
Adiantamentos a fornecedores	6.316.450	6.931.553
Estado e outros entes públicos	5.032.479	10.963.962
Outros devedores	<u>71.721.748</u>	<u>58.158.136</u>
	<u>534.590.759</u>	<u>456.850.283</u>
<i>Provisões para cobranças duvidosas:</i>		
Clientes, conta corrente	(3.912.249)	(1.233.259)
Clientes de cobrança duvidosa	(9.597.461)	(9.249.646)
Empresas associadas	-	(175.989)
Outros devedores	<u>(118.950)</u>	<u>(257.672)</u>
	<u>(13.628.660)</u>	<u>(10.916.566)</u>
	<u>520.962.099</u>	<u>445.933.717</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Estado e outros entes públicos

Em 30 de Junho de 2003 e 2002 os saldos da rubrica “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	968.651	4.173.356
Imposto sobre o valor acrescentado	3.496.751	5.572.542
Segurança social	2.073	94.426
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	69.196
Outros impostos	72.250	239.734
Impostos em outros países	492.754	814.708
	<u>5.032.479</u>	<u>10.963.962</u>

A rubrica “Impostos em outros países” respeita às dívidas activas com as administrações fiscais dos países estrangeiros onde o Grupo desenvolve a sua actividade.

Provisão para cobranças duvidosas

Os movimentos na provisão para cobranças duvidosas são analisados como segue:

	30.06.03	30.06.02
<i>Clientes, conta corrente:</i>		
Saldo inicial	3.760.919	1.511.387
Aumento	205.101	26.414
Redução e transferências	(53.771)	(304.542)
Saldo final	<u>3.912.249</u>	<u>1.233.259</u>
<i>Clientes de cobrança duvidosa:</i>		
Saldo inicial	9.073.810	9.012.519
Aumento	708.327	350.573
Redução e transferências	(184.676)	(113.446)
Saldo final	<u>9.597.461</u>	<u>9.249.646</u>
<i>Empresas associadas:</i>		
Saldo inicial	-	175.989
Redução e transferências	-	-
Saldo final	<u>-</u>	<u>175.989</u>
<i>Outros devedores:</i>		
Saldo inicial	130.753	257.582
Aumento	-	90
Redução e transferências	(11.803)	-
Saldo final	<u>118.950</u>	<u>257.672</u>
	<u>13.628.660</u>	<u>10.916.566</u>

8. Títulos Negociáveis

Os movimentos na provisão para aplicações de tesouraria são analisados como segue:

	30.06.03	30.06.02
<i>Aplicações de tesouraria:</i>		
Saldo inicial	708	10.620
Aumento	1.336	-
Redução e transferências	-	-
Saldo final	<u>2.044</u>	<u>10.620</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

9. Disponibilidades

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.03	30.06.02
Depósitos bancários	25.403.952	36.387.714
Caixa	1.517.550	2.267.108
	<u>26.921.502</u>	<u>38.654.822</u>

10. Acréscimos e Diferimentos Activos

Em 30 de Junho de 2003 e 2002 os saldos desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
<i>Acréscimos de proveitos</i>		
Trabalhos por facturar	101.291.283	132.853.918
Projectos imobiliários	11.702.392	32.812.764
Juros a receber	1.811.199	3.587.384
Outros acréscimos de proveitos	3.375.173	726.878
	<u>118.180.047</u>	<u>169.980.944</u>
<i>Custos diferidos</i>		
Custos com propostas e de arranque de obras	20.676.578	11.602.065
Seguros	1.644.473	951.995
Juros e outros encargos financeiros diferidos	3.556.522	3.079.134
Grandes reparações	-	843.292
Diferenças cambiais	26.991	-
Outros custos diferidos	4.957.229	4.109.960
	<u>30.861.793</u>	<u>20.586.446</u>
	<u>149.041.840</u>	<u>190.567.390</u>

Os acréscimos de proveitos relativos a projectos imobiliários referem-se aos montantes a facturar relativos à construção de vários projectos imobiliários no âmbito dos Planos Especiais de Realojamento – PER, efectuados pela participada Sedengil.

O Grupo adopta o procedimento de diferir custos com propostas de trabalhos, cuja adjudicação à data do balanço não é conhecida mas que se antecipa favorável. Consequentemente, estes custos são na generalidade dos casos incluídos na obra no caso desta ser adjudicada, ou como custos do exercício quando a decisão é desfavorável.

O aumento verificado na rubrica “Custos diferidos – Custos com propostas e de arranque de obras” está relacionado com os custos incorridos com o arranque das sucursais do Benim e Chade, e custos com propostas de trabalho ainda não adjudicados.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

11. Capital Próprio

Durante o primeiro semestre de 2003 o movimento ocorrido nos saldos da rubricas de capital próprio, foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Aplicação de resultados	Saldo final
Capital	204.635.695	-	-	-	204.635.695
Acções próprias – valor nominal	(9.028.209)	-	-	-	(9.028.209)
Acções próprias – descontos e prémios	(3.264.859)	-	-	-	(3.264.859)
Prémios de emissão de acções	87.256.034	-	-	-	87.256.034
Diferenças de consolidação	(47.932.587)	-	(1.729.883)	-	(49.662.470)
Reserva legal	5.016.786	-	-	968.113	5.984.899
Reservas livres	19.735.320	-	-	4.201.630	23.936.950
Ajustamentos de conversão cambial	(34.715.304)	-	(4.635.928)	-	(39.351.232)
Resultados transitados	480.524	-	-	-	480.524
Resultado consolidado líquido do semestre	19.362.252	5.635.392	-	(19.362.252)	5.635.392
	<u>241.545.652</u>	<u>5.635.392</u>	<u>(6.365.811)</u>	<u>(14.192.509)</u>	<u>226.622.724</u>

Capital

O capital da Mota-Engil SGPS em 30 de Junho de 2003, ascende a Euro 204.635.695, estando representado por 204.635.695 acções ao portador com valor nominal de 1 Euro cada.

Prémios de emissão de acções

A legislação comercial dispõe que os prémios de emissão de acções não podem ser distribuídos aos accionistas, só podendo ser utilizados em aumentos de capital, ou na cobertura de prejuízos depois de utilizadas as reservas e resultados distribuíveis.

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Segundo dispõe a legislação comercial, esta reserva não pode ser distribuída aos accionistas apenas podendo ser utilizada em aumentos de capital ou na cobertura de prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas.

Aplicação de resultados

De acordo com a decisão da Assembleia Geral da Mota-Engil SGPS em reunião realizada em 31 de Março de 2003, o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, foi aplicado como segue:

Reserva legal	968.113
Reservas livres	4.201.630
Dividendos	13.692.509
Gratificações por aplicação de resultados	500.000

Os dividendos a distribuir relativos a acções próprias foram reclassificados para reservas livres.

Ajustamentos de conversão cambial

A variação nesta rubrica resulta da conversão para Euro de demonstrações financeiras de empresas participadas originalmente expressas em moeda estrangeira, de acordo com os critérios descritos na Nota Explicativa 1-c-xviii).

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Diferenças de consolidação

O movimento ocorrido na rubrica “Diferenças de consolidação” corresponde a variações patrimoniais ocorridas em algumas das empresas incluídas no perímetro de consolidação, relativas a:

Gratificações por aplicação de resultados efectuadas pelas participadas	(2.150.470)
Outras variações	420.587
	<u>(1.729.883)</u>

O saldo desta rubrica corresponde à compensação efectuada entre os valores de aquisição de partes de capital em empresas do Grupo e a proporção dos respectivos capitais próprios à data da sua aquisição, acrescidos ou diminuídos de outras variações nos capitais próprios dessas empresas, que não as relativas a resultados do exercício. Em 30 de Junho de 2003 esta rubrica tem a seguinte composição:

	30.06.03
Engil	(26.052.566)
Mota & Companhia	(16.521.311)
Ferrovias	(3.322.783)
Martifer	(2.336.848)
Vibeiras	(1.734.495)
Sols e Solsuni	(373.123)
Serurb	(928.187)
Rentaco	(149.639)
Sedengil	(3.884)
Engil Investimentos	113.763
Gerco	37.270
Tecnocarril	24.157
Qualibetão	(177.691)
Translei	2.124.049
MEIT	(361.182)
	<u>(49.662.470)</u>

12. Interesses Minoritários no Balanço

Em 30 de Junho de 2003 e 2002 esta rubrica tem a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
Aurimove	-	1.622.517
Emocil	106.724	250.523
Gerco	433	8.288
Maprel Nelas	(13.151)	-
Maprel	-	1.849.743
Marfil	-	41.761
Martifer e subsidiárias	7.918.248	6.185.003
MKC	2.018.877	1.449.031
Motadómus	21.312	-
Mota Viso	-	179.464
Penacova	-	101.101
Pinhel	-	(3.027)
Prefal	415.778	-
Rabaçal	-	(7.826)
RTA	-	618.184
Sefimota	171.889	144.333
Serurb e subsidiárias	972.309	649.631
Sols e Solsuni	-	1.121.853
Suma e subsidiárias	4.472.324	2.308.289
Tracevia	262.764	333.690
Vibeiras	574.903	504.365
	<u>16.922.410</u>	<u>17.356.923</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

13. Provisões para Outros Riscos e Encargos

O movimento das provisões no semestre findo em 30 de Junho de 2003 pode ser analisado como segue:

	30.06.03	30.06.02
<i>Provisões para outros riscos e encargos</i>		
Saldo inicial	14.973.250	25.375.315
Aumento	151.073	441.519
Redução e transferências	794.694	2.017.694
Saldo final	15.919.017	27.834.528

Em 30 de Junho de 2003, a rubrica “Provisões para outros riscos e encargos” reflecte a melhor estimativa de Conselho de Administração para fazer face a: (i) riscos associados com empresas participadas; (ii) riscos associados ao desenvolvimento de operações em curso e na vertente internacional, (iii) para responsabilidades no investimento na INTERCON, Construção, ACE, (iv) capitais próprios negativos de algumas associadas que se encontram registadas pelo método da equivalência patrimonial e (v) outros riscos e eventuais contingências não identificados especificamente, relacionados com o desenvolvimento das operações do Grupo.

14. Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo

Esta rubrica tem o seguinte detalhe:

	30.06.03	30.06.02
Empréstimos por obrigações não convertíveis	52.467.918	119.762.716
Dívidas a instituições de crédito	129.042.342	136.138.562
Empresas associadas	2.019.241	1.607.323
Outros accionistas	-	486.496
Adiantamentos por conta de vendas	31.408.809	23.100.200
Outros empréstimos obtidos	33.998.165	32.160.968
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	27.906.519	17.641.784
Outros credores	3.486.431	5.728.682
	280.329.425	336.626.731

Empréstimos por obrigações não convertíveis

Por deliberação da Assembleia Geral de 8 de Março de 1999, o Conselho de Administração da Mota & Companhia foi autorizado a proceder no prazo de cinco anos, a uma ou mais emissões de obrigações, até ao valor global de Euro 29.925.000, subsistindo a autorização que lhe foi concedida anteriormente pela Assembleia Geral. Neste sentido, em Dezembro de 1999, foi efectuada uma emissão de 2.992.500 obrigações cotadas na Euronext Lisboa, de valor nominal de 10 Euro, com reembolso de uma só vez em Dezembro de 2004 (possibilidade de reembolso antecipado a partir de Maio de 2002), e que vence juros semestrais e postecipados a uma taxa indexada à Euribor de 6 meses.

Apesar deste empréstimo obrigacionista no montante de Euro 29.925.000 prever o reembolso antecipado a partir de Maio de 2002, o Conselho de Administração optou por manter nas demonstrações financeiras consolidadas anexas o vencimento final deste empréstimo (Dezembro de 2004), por ser seu entendimento que na eventualidade da solicitação do reembolso antecipado por parte dos obrigacionistas se procederá ao refinanciamento por empréstimos a médio e longo prazo.

Em 28 de Junho de 2002, a Empresa-mãe contraiu um empréstimo por obrigações no valor de Euro 22.500.000, por um prazo de 5 anos, remunerado a uma taxa de juro correspondente à taxa Euribor a 6 meses, adicionada de 1,5 pontos percentuais. Os juros são pagos semestral e postecipadamente, em 28 de Junho e 28 de Dezembro de cada ano, tendo-se vencido o primeiro cupão em 28 de

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Dezembro de 2002. O reembolso será efectuado ao seu valor nominal, em seis prestações semestrais, a partir da data de pagamento do 5º cupão. A Empresa-mãe poderá efectuar o reembolso antecipado total ou parcial, neste caso por redução ao valor nominal, das obrigações, a partir do 5º pagamento de cupão. Cada obrigacionista poderá, em qualquer momento e no prazo máximo de doze meses após a data de fecho de cada exercício, solicitar o reembolso antecipado das obrigações de que seja titular caso as demonstrações financeiras consolidadas da Mota Engil SGPS demonstrem o incumprimento de determinados rácios financeiros definidos contratualmente.

Dívidas a instituições de crédito

O saldo da rubrica de balanço “Dívidas a instituições de crédito” inclui um empréstimo contraído pela Mota Engil SGPS no montante de Euro 25.000.000, reembolsável em seis prestações semestrais, a partir de Junho de 2004 e que vence juros trimestrais a uma taxa indexada à Euribor a 6 meses e outro no montante de Euro 27.766.007, reembolsável em doze prestações trimestrais iguais de Capital (pelo método francês), tendo-se vencido a primeira em 26 de Dezembro de 2002, e que vence juros trimestrais a uma taxa indexada à Euribor a 1 mês.

Fornecedores de imobilizado

Em 30 de Junho de 2003, as empresas incluídas na consolidação mantinham responsabilidades como locatárias relativas a rendas vincendas em contratos de locação financeira no montante de Euro 46.451.998, com o seguinte prazo de vencimento:

Ano de vencimento	Capital	Juros	Total
1 ano	15.437.990	908.030	16.346.020
2 anos	15.931.514	1.145.274	17.076.788
3 anos	6.459.222	678.991	7.138.213
4 ou mais anos	5.515.783	375.194	5.890.977
	<u>43.344.509</u>	<u>3.107.489</u>	<u>46.451.998</u>

Outros empréstimos obtidos

Em 30 de Junho de 2003, o saldo das rubricas de balanço “Outros empréstimos obtidos” inclui uma emissão de papel comercial efectuada pela subsidiária Mota & Companhia, no montante, líquido de juros vincendos, de Euro 14.737.440, garantida por um sindicato bancário e que vence juros a taxa variável. Dado que o prazo de vencimento deste programa de emissão de papel comercial é 17 de Dezembro de 2005, o Conselho de Administração entendeu classificar este empréstimo como de médio e longo prazo por ser sua intenção renovar as emissões actualmente existentes. Aquele saldo inclui, ainda, uma emissão de papel comercial no valor, líquido de juros vincendos, de Euro 9.882.775, garantida por um sindicato bancário, que vence juros a taxa variável e cujo prazo de vencimento é 23 de Abril de 2005, bem como, outra emissão no montante global de Euro 7.391.386, igualmente registadas como de médio e longo prazo, pelos motivos acima apontados.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

15. Dívidas a Terceiros de Curto Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.03	30.06.02
Empréstimos por obrigações não convertíveis	67.337.716	-
Dívidas a instituições de crédito	265.461.185	200.495.842
Adiantamentos por conta de vendas	12.957.285	26.367.429
Fornecedores, conta corrente	207.854.112	172.076.918
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	3.450.958	1.089.916
Fornecedores, títulos a pagar	12.995.391	7.400.276
Fornecedores de imobilizado, títulos a pagar	699	64.424
Empresas do grupo	74.864	3.425.267
Empresas associadas	231	1.604.728
Outros accionistas	15.551	1.787.694
Adiantamentos de clientes	8.616.866	1.972.112
Outros empréstimos obtidos	14.889.936	34.764.548
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	21.267.415	26.532.429
Estado e outros entes públicos	22.138.444	22.370.645
Outros credores	11.293.206	22.309.234
	<u>648.353.859</u>	<u>522.261.462</u>

Empréstimos por obrigações não convertíveis

Em 21 de Agosto de 1998, a Mota-Engil SGPS contraiu um empréstimo por obrigações no valor de Euro 34.915.853, por um prazo de 5 anos, remunerado a uma taxa de juro correspondente à taxa Lisbor a 6 meses, deduzida de 1,05 pontos percentuais, o qual foi reeembolsado em 17 de Agosto de 2003.

No final de 1998, foi realizada pela Mota & Companhia uma emissão de obrigações não convertíveis, no montante de Euro 32.421.863, a uma taxa de juro variável indexada à Lisbor, a amortizar de uma só vez na data de pagamento do 10º cupão (Dezembro de 2003), salvo se por iniciativa da empresa for efectuado um reembolso antecipado.

Outros empréstimos obtidos

Em 30 de Junho de 2003, o saldo da rubrica de balanço “Outros empréstimos obtidos” inclui uma emissão de papel comercial efectuada pela participada Mota & Companhia, no montante, líquido de juros vincendos, de Euro 14.872.302, garantida por um sindicato bancário, remunerando juros a taxa variável, e com prazo de vencimento em 5 de Dezembro de 2003.

Estado e outros entes públicos

Em 30 de Junho de 2003 e 2002 os saldos da rubrica “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	7.126.543	7.418.012
Imposto sobre o valor acrescentado	967.353	8.083.544
Segurança social	3.324.658	3.280.718
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	8.290.079	1.571.482
Outros impostos	943.251	516.460
Impostos em outros países	1.486.560	1.500.429
	<u>22.138.444</u>	<u>22.370.645</u>

A rubrica “Impostos em outros países” respeita às dívidas passivas com as administrações fiscais dos países estrangeiros onde o Grupo desenvolve a sua actividade.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

16. Acréscimos e Diferimentos Passivos

Em 30 de Junho de 2003 e 2002 os saldos desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
<i>Acréscimos de custos</i>		
Encargos com férias e subsídio de férias	19.088.588	17.512.854
Juros a liquidar	2.707.044	4.525.432
Produtos e trabalhos em curso	4.756.791	218.000
Custos com processos judiciais	-	473.858
Custos a facturar por ACE	14.056.331	8.229.916
Outros acréscimos de custos (Nota Explicativa 1. c) x))	9.124.528	9.817.322
	<u>49.733.282</u>	<u>40.777.382</u>
<i>Proveitos diferidos</i>		
Obras em curso	37.326.456	42.995.699
Juros antecipados	6.573.227	3.414.665
Relocação financeira	-	670.803
Diferenças de câmbio	364.493	802.897
Subsídios ao investimento	4.009.020	4.420.331
Ganhos em investimentos financeiros	2.000.120	-
Rendas em imóveis próprios	29.743	-
Diferenças de consolidação	5.355.256	3.515.349
Outros proveitos diferidos	502.850	3.108.185
	<u>56.161.165</u>	<u>58.927.929</u>
	<u>105.894.447</u>	<u>99.705.311</u>

Obras em curso

Em 30 de Junho de 2003 e 2002 o detalhe por empresa do grupo dos proveitos diferidos relativos a obras em curso, era como segue:

	30.06.03	30.06.02
Martifer Alumínios	299.513	-
EM	-	323.787
Engil	16.556.230	26.002.349
Ferrovias	2.590.399	2.401.895
Geogranitos	-	154.900
KPRD	346.202	450.783
Martifer	1.010.511	1.986.327
Martins & Coutinho	443.627	305.849
Martifer Espanha	26.045	91.959
Metalruda	1.205.887	445.915
MKC	2.765.998	-
Mota & Companhia	10.841.914	8.724.498
Mota Hungária	350.114	-
Serurb	883.512	-
Serurb Matosinhos	6.504	-
Sols e Solsuni	-	1.874.732
Tecnocarril	-	232.705
	<u>37.326.456</u>	<u>42.995.699</u>

Diferenças de consolidação

Os saldos apresentados nesta rubrica, correspondem às diferenças negativas entre o custo de aquisição das partes de capital e a proporção dos respectivos capitais próprios à data de compra. Em 30 de Junho de 2003, esta rubrica correspondia às participações na RTA e na CPTP, apresentava o valor de Euro 3.909.190 e Euro 1.446.066, respectivamente, e encontrava-se a ser amortizado em 10 anos (Nota Explicativa 1).

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

17. Garantias

Garantias Prestadas

Em 30 de Junho de 2003 e 2002, as garantias prestadas pelo Grupo a terceiros referentes a garantias bancárias e a seguros caução prestados a donos de obras cujas empreitadas estão a cargo das diversas empresas do Grupo, discriminadas por moeda eram como segue:

	30.06.03	30.06.02
Euros	544.356.945	370.348.671
Dólares dos Estados Unidos	52.087.532	13.755.091
Kwahas do Malawi	4.212.557	10.192.161
Cedis da República do Gana	800.163	-
Forints Húngaros	1.198.687	648.976
Escudos Cabo Verdianos	161.627	102.137
Franco CFA	6.065.693	25.077.863
Marcos Alemães	-	75.339
Zlotys Polacos	2.194.333	1.130.767
Coroas Checas	2.795.378	354.239
Meticais Moçambicanos	12.499	9.905
Dinares Tunisinos	4.957.020	-
Nuevos Soles Peruanos	2.332.694	199.930
	<u>621.175.128</u>	<u>421.895.079</u>

O detalhe por empresas do Grupo é como segue:

	30.06.03	30.06.02
Martifer Alumínios	571.315	417.041
Correia & Correia	30.192	-
Emocil	13.527	10.200
Engil	223.071.665	205.897.714
Enviroil	5.742	-
Ferrovias	10.613.032	6.046.054
Geogranitos	2.299.168	2.101.738
Gerco	4.877.378	573.364
KPRD	-	203.200
Maprel	5.943.339	2.174.214
Marfil	-	909.975
Martifer	11.428.187	6.680.399
Martins & Coutinho	134.251	498.226
Metalruda	2.200.857	2.921.628
Mota-Engil	35.000.000	-
Mota & Companhia	289.885.222	175.237.448
Mota Hungária	1.701.369	-
Penacova	-	671.993
Probigalp	18.500	83.865
Probisa	766.578	625.844
RTA	848.510	-
Sedengil	1.719.029	1.504.285
Serurb	13.843.651	69.052
STL	799.429	-
Suma	5.245.911	4.859.617
Timoz	-	31.374
Tracevia	1.048.650	1.175.449
Translei	9.109.626	9.202.399
Total	<u>621.175.128</u>	<u>421.895.079</u>

O aumento das garantias prestadas pelas participadas Engil e Mota & Companhia está relacionado com as participadas da área de concessões de auto-estradas.

Na referida data, o Grupo tem constituída caução sobre as acções detidas e prestações acessórias efectuadas às empresas participadas Lusoscut CP, Lusoscut BLA, Lusoponte e AENOR, para garantir, a favor das entidades financeiras, os empréstimos contraídos por aquelas participadas, mecanismo que se insere no enquadramento jurídico e financeiro típico de uma estrutura de 'Project Finance'.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Garantias reais

Em 30 de Junho de 2003 as garantias reais prestadas pelo Grupo são como segue:

	Garantia	Montante
Translei	Hipoteca e Penhor	8.662.312
Martifer	Penhor Mercantil	4.330.940
Maprel	Hipoteca	3.300.000
Martifer Alumínios	Penhor Mercantil	436.448
		<u>16.729.700</u>

Os penhores mercantis incidem sobre equipamentos e foram concedidos como garantia de empréstimos bancários obtidos.

18. Vendas e Prestações de Serviços

As vendas e prestações de serviços dos semestres findos em 30 de Junho de 2003 e 2002 distribuem-se da seguinte forma:

	30.06.03	30.06.02
<i>Mercado Interno:</i>		
Vendas de mercadorias	3.247.448	16.979.398
Vendas de produtos	64.993.646	166.986.160
Prestações de serviços:		
Obras públicas	137.595.905	101.452.644
Construção civil	53.712.074	15.460.320
Concessões	29.244.464	23.245.234
Outras	30.999.811	19.413.993
	<u>319.793.348</u>	<u>343.537.749</u>
<i>Mercado externo</i>		
Vendas de mercadorias	77.427	1.535.725
Vendas de produtos	3.734.896	2.908.929
Prestações de serviços:		
Obras públicas	37.280.545	35.864.036
Construção civil	57.370.470	23.675.694
Outras	786.988	21.706.694
	<u>99.250.326</u>	<u>85.691.078</u>
	<u>419.043.674</u>	<u>429.228.827</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

19. Trabalhos para a Própria Empresa

Os trabalhos para a própria empresa nos semestres findos em 30 de Junho de 2003 e 2002 têm a seguinte repartição:

	30.06.03	30.06.02
Engil	658.080	515.789
Ferrovias	203.030	50.495
Geogranitos	21.511	38.051
KPRD	38.406	100.600
Icer	1.350	-
Marfil	-	9.976
Mota & Companhia	2.279.476	5.405.925
Paviterra	-	32.650
Tracevia	-	221
	<u>3.201.853</u>	<u>6.153.707</u>

Dos trabalhos para a própria empresa da participada Mota & Companhia, aproximadamente Euro 2.100.000 correspondem a obras de construção de edifícios próprios na sua sucursal de Angola.

20. Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no semestre findo em 30 de Junho de 2003, foi determinado como segue:

	Mercadorias	Matérias- primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências iniciais	30.384.498	27.526.748	57.911.246
Compras	7.179.712	80.473.050	87.652.762
Existências finais	(35.789.330)	(25.837.594)	(61.626.924)
	<u>1.774.880</u>	<u>82.162.204</u>	<u>83.937.084</u>

21. Fornecimentos e Serviços Externos

Incluído nesta rubrica encontra-se o montante de Euro 155.282.371 relativo a Subcontratos.

22. Custos com Pessoal

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.03	30.06.02
Remunerações	70.541.071	71.695.197
Encargos Sociais		
Pensões	336.707	791.992
Outros	18.811.888	18.936.912
	<u>89.689.666</u>	<u>91.424.101</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Número médio de pessoal

Durante o primeiro semestre de 2003, o número médio de pessoal ao serviço do Grupo pode ser analisado como segue:

	30.06.03	30.06.02
Administradores	125	125
Empregados	4.925	8.428
Assalariados	7.343	3.088
	<u>12.393</u>	<u>11.641</u>
Empresas nacionais	7.325	7.265
Empresas estrangeiras	2.514	2.636
Sucursais	2.554	1.740
	<u>12.393</u>	<u>11.641</u>

Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas ao Conselho de Administração da Empresa-mãe no semestre findo em 30 de Junho de 2003 ascenderam a Euro 1.296.896.

23. Provisões

As dotações de provisões dos primeiros semestres de 2003 e 2002 são analisadas como segue:

	30.06.03	30.06.02
<i>Provisões para dívidas de cobrança duvidosa</i>		
Empresas participadas e participantes - médio-longo prazo	-	100.574
Clientes, conta corrente – curto prazo	205.101	26.414
Clientes de cobrança duvidosa	708.327	350.573
Outros devedores – curto prazo	-	90
<i>Provisões para depreciação de existências</i>	65.303	51.338
<i>Provisões para outros riscos e encargos</i>	151.073	441.519
	<u>1.129.804</u>	<u>970.508</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

24. Resultados Financeiros

Os resultados financeiros nos semestres findos em 30 de Junho de 2003 e 2002, têm a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
<i>Proveitos e ganhos financeiros</i>		
Juros obtidos	1.456.943	3.221.417
Rendimentos de imóveis	303.219	246.339
Rendimentos de participações de capital	24.734	-
Ganhos em empresas do grupo e associadas	2.772.820	761.441
Ganhos na alienação de investimentos financeiros	-	3.271.229
Diferenças de câmbio favoráveis	2.758.849	2.305.612
Descontos de pronto pagamentos obtidos	527.342	374.134
Outros proveitos e ganhos financeiros	273.525	103.578
	<u>8.117.432</u>	<u>10.283.750</u>
<i>Custos e perdas financeiras</i>		
Juros suportados	10.741.248	11.426.249
Amortizações de investimentos em imóveis (Nota Explicativa 4)	137.900	137.928
Perdas em empresas do grupo e associadas	1.212.139	480.316
Diferenças de câmbio desfavoráveis	6.184.447	5.304.591
Descontos de pronto pagamento concedidos	121.176	59.932
Perdas na alienação de investimentos financeiros	-	154.190
Amortizações das diferenças de consolidação	1.004.833	-
Outros custos e perdas financeiros	3.326.539	3.740.427
	<u>22.728.282</u>	<u>21.303.633</u>
Resultados Financeiros	<u>(14.610.850)</u>	<u>(11.019.883)</u>

Ganhos em empresas do grupo e associadas

Os ganhos em empresas associadas nos semestres findos em 30 de Junho de 2003 e 2002 têm a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
Ambilital	6.866	7.416
Auto Sueco Angola	277.717	229.992
Asinter	41.343	43.420
Cimertex Angola	-	812
Cimertex & Companhia	19.215	-
CPTP	1.512.884	-
EMSA	1.583	-
Icil-Icafai	79.082	-
Indáqua Fafe	9.684	18.036
Indáqua Feira	-	35.064
Lusoponte	517.234	348.858
Manvia	-	74.993
Metroepszolg	-	2850
M-Invest	150.409	-
Moravian	21.330	-
PBM	66.814	-
Neklanova	68.659	-
	<u>2.772.820</u>	<u>761.441</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Perdas em empresas do grupo e associadas

As perdas em empresas associadas nos semestres findos em 30 de Junho de 2003 e 2002 têm a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
Cim ertex Angola	26.275	1.760
EMSA	-	1.824
Indáqua	113.040	80.092
Indáqua Feira	12.323	-
Indáqua St. Tirso	21.452	22.403
M-Invest	-	30.813
Moravian	-	20.042
Metroepszolg	127.138	-
Neklanova	-	1.734
Netmaster	8.651	-
PBM	-	28.637
SGA	93.305	94.893
Sols e Solsuni	320.783	-
Sonauta	355.189	174.021
Soprocil	130.721	24.097
Venimove	3.262	-
	<u>1.212.139</u>	<u>480.316</u>

Outros custos e perdas financeiros

O saldo desta rubrica inclui basicamente despesas com garantias bancárias.

25. Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários nos semestres findos em 30 de Junho de 2003 e 2002, têm a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
<i>Proveitos e ganhos extraordinários</i>		
Restituição de impostos	976	-
Ganhos em imobilizações e existências	688.842	1.407.264
Benefícios de penalidades contratuais	15.924	-
Reduções de amortizações e provisões	251.063	457.878
Correcções relativas a exercícios anteriores	1.577.039	895.665
Outros proveitos e ganhos extraordinários	<u>2.268.082</u>	<u>2.567.287</u>
	<u>4.801.926</u>	<u>5.328.094</u>
<i>Custos e perdas extraordinárias</i>		
Donativos	142.316	84.173
Dívidas incobráveis	385	-
Perdas em imobilizações e existências	617.323	447.900
Multas e penalidades	204.847	114.622
Correcções relativas a exercícios anteriores	518.609	942.186
Outros custos e perdas extraordinários	<u>1.077.065</u>	<u>580.018</u>
	<u>2.560.545</u>	<u>2.168.899</u>
Resultado Extraordinário	<u>2.241.381</u>	<u>3.159.195</u>

A rubrica de “Outros proveitos e ganhos extraordinários”, inclui, aproximadamente Euro 1.800.077, relativo a excesso de estimativa de imposto sobre o rendimento.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

26. Imposto sobre o Rendimento do Exercício

A decomposição dos activos e passivos por impostos diferidos pode ser analisada da seguinte forma:

As diferenças temporárias a deduzir ao lucro tributável que originaram activos por impostos diferidos são como segue:

	Total	Efeito na Demonstração dos Resultados	Efeito em Capital Próprio
Provisões não aceites fiscalmente	14.711.247	(388.066)	(14.323.181)
Acréscimos de custos não aceites fiscalmente	4.112.734	76.973	(4.189.707)
Prejuízos fiscais	38.890.766	(15.479.111)	(23.411.655)
Redução de amortizações não considerada	49.302	-	(49.302)
Outros	36.753.859	(358.139)	(36.395.720)
	<u>94.517.908</u>	<u>(16.148.343)</u>	<u>(78.369.565)</u>

As diferenças temporárias a deduzir à colecta que originaram activos por impostos diferidos são:

	Total	Efeito na Demonstração dos Resultados	Efeito em Capital Próprio
Crédito de imposto por dupla tributação internacional	773.394	(155.935)	(617.459)

As diferenças temporárias que originaram passivos por impostos diferidos são como segue:

	Total	Efeito na Demonstração dos Resultados	Efeito em Capital Próprio
Reavaliação de activos imobilizados	(9.508.255)	(308.732)	9.816.987
Resultados negativos em ACE's	(5.464.921)	33.952	5.430.969
Diferimento de tributação de mais valias	(3.127.188)	(327.944)	3.455.132
Amortizações não aceites fiscalmente	(4.845.790)	(124.574)	4.970.364
Acréscimo de proveitos não tributados	(11.947.652)	(291.867)	12.239.519
Outros	(1.667.677)	(372.534)	2.040.211
	<u>(36.561.483)</u>	<u>(1.391.699)</u>	<u>37.953.182</u>

Em 30 de Junho de 2003, os activos e passivos por impostos diferidos ascendiam a Euro 29.766.082 e Euro 11.543.834, respectivamente, sendo o efeito na demonstração dos resultados de Euro 4.971.535.

A reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente pode ser analisada como segue:

Imposto corrente	9.276.623
Reporte de prejuízos	(4.012.786)
Impostos diferidos relativos à constituição da reserva de reavaliação de imobilizações	(79.359)
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	(879.390)
Imposto diferido	(4.971.535)
Imposto do exercício	4.305.088
Taxa Média Efectiva	37,9%

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

A Mota-Engil SGPS e as suas empresas participadas nacionais são tributadas individualmente e encontram-se sujeitas a impostos sobre lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC, à taxa normal de 30%, acrescida de derrama à taxa máxima de 10%, resultando numa taxa de imposto agregada de 33%.

De acordo com a legislação nacional em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais por um período de quatro anos no que se refere aos exercícios de 1999 a 2002 (dez anos para a Segurança Social até 31 de Dezembro de 2001, cinco anos após essa data) e consequentemente essas declarações fiscais poderão ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Empresa-mãe entende que eventuais correcções, resultantes de diferentes interpretações da legislação vigente, por parte das autoridades fiscais, não poderão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

27. Interesses Minoritários na Demonstração de Resultados

Em 30 de Junho de 2003 e 2002 esta rubrica tem a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
Aurimove	-	84.785
Emocil	(101.420)	7.547
Gerco	(338)	(418)
Maprel Nelas	587	-
Maprel	-	(211.642)
Marfil	-	(62.478)
Martifer	693.071	505.332
Motadomus	1.965	-
MKC	166.180	220.961
Mota Viso	-	25.873
Penacova	-	(42.655)
Pinhel	-	(3.308)
Prefal	35.565	-
Rabaçal	-	(9.139)
RTA	-	(55.467)
Sefimota	12.824	(12.765)
Serurb	120.739	82.541
Sol-S	-	(375.746)
Suma	526.548	200.564
Tracevia	(56.646)	32.586
Vibeiras	21.651	23.728
	<u>1.420.726</u>	<u>410.299</u>

28. Relato Por Segmentos

O Grupo está organizado em quatro áreas de negócio principais – Construção, Concessões, Ambiente e Imobiliária -, as quais são coordenadas e apoiadas pela Mota-Engil SGPS e pela MESP cujos valores são apresentados na coluna “Holding e Serviços Partilhados”. O segmento da “Construção” inclui as actividades de construção, obras públicas e estruturas metálicas nos mercados Nacional e Externo. O segmento do “Ambiente e Serviços” engloba as empresas de recolha e tratamento de resíduos urbanos. O segmento do “Imobiliário e Turismo” agrega as empresas de promoção imobiliária e empresas do sector do turismo. A área de “Concessões” inclui empresas que se encontram em fase de arranque e que não estão a ser consolidadas com excepção da Lusoponte, a qual está a ser consolidada pelo método de equivalência patrimonial. Por este motivo não se justifica o relato do segmento das “Concessões”. Os valores relativos à Lusoponte estão incluídos nos resultados financeiros.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

Os proveitos e custos segmentais são atribuíveis directamente aos segmentos ou imputados numa base razoável quando se tratam de proveitos ou custos conjuntos. O resultado operacional por segmentos de negócio pode ser analisado como segue:

	Construção	Ambiente e Serviços	Imobiliário e Turismo	Holding e Serviços Partilhados	Consolidado
Proveitos operacionais	411.013.027	34.893.908	1.946.988	102.635	447.956.558
Custo das vendas	82.270.449	1.557.289	109.346	-	83.937.084
Subempreiteiros	153.363.022	1.605.804	313.546	-	155.282.372
Fornecimentos e serviços externos	54.464.952	7.499.144	459.694	1.157.836	63.581.626
Custos com pessoal	73.658.092	11.183.488	750.319	4.097.767	89.689.666
Outros custos operacionais	2.367.933	405.807	49.910	118.884	2.942.534
Resultado operacional antes de amortizações e provisões (EBITDA)	44.888.579	12.642.376	264.173	(5.271.852)	52.523.276
Amortizações	23.766.581	3.300.051	260.298	389.661	27.716.591
Provisões	1.075.809	201	-	-	1.076.010
Resultado Operacional (EBIT)	20.046.189	9.342.124	3.875	(5.661.513)	23.730.675
Resultado financeiro					(14.610.850)
Resultado extraordinário					2.241.381
Imposto sobre lucros					4.305.088
Result. Líq. antes de Interesses Minoritários					7.056.118
Interesses Minoritários					1.420.726
Resultado Líquido					5.635.392

Os activos segmentais incluem os activos identificáveis como pertencentes aos respectivos segmentos e consistem principalmente em imobilizado incorpóreo, corpóreo e existências e são analisados como segue:

	Construção	Ambiente e Serviços	Imobiliário e Turismo	Holding e Serviços Partilhados	Consolidado
ACTIVO LÍQUIDO					
Imobilizado incorpóreo					
Despesas de instalação	68.877	156.270	7.050	463.321	695.518
Despesas de investigação e desenvolvimento	41.716	255.758	-	1.365.735	1.663.209
Propriedade industrial e outros direitos	293.084	171.415	-	-	464.499
Trespases	8.729	4.436	-	-	13.165
Imobilizações em curso	867.451	63.876	-	-	931.327
Diferenças de consolidação	18.109.660	6.397.768	72.200	6.803.189	31.382.817
	19.389.517	7.049.523	79.250	8.632.245	35.150.535

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2003

	Construção	Ambiente e Serviços	Imobiliário e Turismo	Holding e Serviços Partilhados	Consolidado
Imobilizado Corpóreo					
Terrenos e recursos naturais	27.786.014	2.668.542	4.036.715	-	34.491.271
Edifícios e outras construções	62.525.895	1.790.942	11.268.204	2.983	75.588.024
Equipamento básico	92.635.042	5.719.039	616.818	-	98.970.899
Equipamento de transporte	33.161.486	11.162.542	31.646	443.791	44.799.465
Ferramentas e utensílios	1.912.281	347.378	1.732	7.888	2.269.279
Equipamento administrativo	6.910.662	570.364	57.800	617.185	8.156.011
Taras e vasilhame	280.181	1.159.763	6	-	1.439.950
Outras imobilizações corpóreas	845.479	119.202	-	-	964.681
Imobilizações em curso	23.947.035	479.421	789.029	-	25.215.485
Adiantamentos por conta de imob. corpóreas	4.867.157	-	93.630	-	4.960.787
	<u>254.871.232</u>	<u>24.017.193</u>	<u>16.895.580</u>	<u>1.071.847</u>	<u>296.855.852</u>
Existências					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	25.350.384	131.213	201.411	-	25.683.008
Produtos e trabalhos em curso	5.669.301	-	18.956.515	-	24.625.816
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-	-
Produtos acabados	13.554.663	9.435	474.588	-	14.038.686
Mercadorias	26.760.952	3.439	8.929.635	-	35.694.026
Adiantamentos por conta de compras	2.186.668	-	1.381.559	-	3.568.227
	<u>73.521.968</u>	<u>144.087</u>	<u>29.943.708</u>	<u>-</u>	<u>103.609.763</u>

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM
SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

(Montantes expressos em Euros)

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, da Mota – Engil, S.G.P.S., S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 1.305.585.716 Euros e um total de capital próprio de 226.622.724 Euros, incluindo um resultado líquido de 5.635.392 Euros) e na Demonstração consolidada dos resultados do período de seis meses findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa e suas filiais.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 8 abaixo, o nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação financeira semestral.

Reserva

8. Conforme referido no Relatório de Gestão consolidado a Empresa através de algumas das suas participadas, realiza operações e detém activos em países africanos, nomeadamente Angola. Estes activos referem-se a imobilizações corpóreas (Nota explicativa 3), investimentos financeiros (Nota do anexo 48 e Nota explicativa 4), activos circulantes das sucursais de Angola (Nota explicativa 1.c) xvi) e, ainda contas a receber a médio e longo prazo, estas no valor de, aproximadamente, 49.350.000 Euros (Nota explicativa 5). Embora a evolução das operações e das transferências de fundos verificadas em 2002 e durante o primeiro semestre de 2003 tenha sido positiva face aos anos anteriores, atendendo ao inerente risco-país, não nos é possível concluir sobre o valor e data de realização daqueles activos, ainda que o trabalho localmente por nós efectuado, com base em suporte documental, inspecção física dos activos, análises dos elementos financeiros das sucursais e dos investimentos sediados em Angola, tenha confirmado os valores envolvidos.

Parecer

9. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existisse a limitação mencionada no parágrafo 8 acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 17 de Setembro de 2003

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.
RELATÓRIO E CONTAS - PRIMEIRO SEMESTRE DE 2003



MOTA-ENGIL

RELATÓRIO DE GESTÃO

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Individual de Gestão relativo ao 1º semestre de 2003

Exmos. Senhores Accionistas

A MOTA-ENGIL, SGPS, SA elaborou também Contas Consolidadas, sobre as quais emitiu pormenorizado relatório e das quais fará plena divulgação, procedendo à sua publicação.

Assim, e dado que nas Contas Individuais, que se juntam, se encontra reflectida a equivalência patrimonial não existindo nenhuns outros factos relevantes, considera-se que o conteúdo da informação a produzir para as contas individuais é idêntico ao produzido para as contas consolidadas.

Informações obrigatórias

Durante o primeiro semestre do ano a sociedade comunicou factos relevantes em 3 de Fevereiro (anúncio da projectada fusão da MOTA & COMPANHIA, SA, ENGIL – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO CIVIL, SA E MOTA-ENGIL INTERNACIONAL – COMÉRCIO INTERNACIONAL E SERVIÇOS, SA) e em

17 de Junho (aquisição de duas sociedades na área do ambiente – STL e UTIL). Em 26 de Junho informou ainda o registo do projecto de cisão-fusão e fusão por incorporação que formaliza um dos últimos passos do complexo processo de reorganização do GRUPO.

A Assembleia Geral de Accionistas reuniu em 31 de Março tendo aprovado os Relatórios e Contas referentes ao período findo em 31 de Dezembro de 2002.

Na mesma Assembleia Geral foi aprovada a proposta de distribuição de resultados que contemplava um dividendo de 7 cêntimos por acção, que foi entretanto pago durante o mês de Abril.

De acordo com o disposto nos artigos 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais são os seguintes os números de valores mobiliários emitidos pela MOTA-ENGIL, SGPS, SA e por sociedades com as quais esta se encontra em relação de domínio ou de Grupo, detidos no período de 1 de Janeiro de 2003 a 30 de Junho de 2003, por titulares de órgãos sociais:

	Detendo em 30 de Junho de 2003 acções de												
	MOTA-ENGIL, SGPS, SA		ALGOSI, SGPS, SA		VALLIS, SGPS, SA		MGP, SGPS, SA		SOMOTA, SGPS, SA			FM, SGPS, SA	
	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.Inicial	Qt.Final	%	Qt.	%
ANTÓNIO MANUEL QUEIRÓS VASCONCELOS DA MOTA (ENG.), CÔNJUGE E FILHO MENOR	2.590.945	1,3	1.666	16,7	3.332	16,7	330.000	5,5	45.534	45.534	4,6	19.110	38,2
MARIA MANUELA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (DRª) E CÔNJUGE	2.025.005	1,0	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	4,0	35.424	35.424	3,5	10.290	20,6
MARIA TERESA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (DRª) E CÔNJUGE	2.100.000	1,0	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	4,0	35.424	35.424	3,5	10.290	20,6
MARIA PAULA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (ENGª) E CÔNJUGE	2.276.215	1,1	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	4,0	35.424	35.424	3,5	10.290	20,6
JOSÉ LUIS SAPATEIRO (DR.) E CÔNJUGE	3.340	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	27	27	0,0	0	0,0
ANTÓNIO JORGE CAMPOS ALMEIDA (ENGª) E CÔNJUGE	258.475	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0
ARNALDO JOSÉ NUNES DA COSTA FIGUEIREDO (ENGª) E CÔNJUGE	91.410	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	18	18	0,0	0	0,0
MANUEL MARIA COELHO DE SOUSA RIBEIRO (ENGª) E CÔNJUGE	89.130	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0
CARLOS MANUEL MARQUES MARTINS (ENGª) E CÔNJUGE	24.230	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0
ISMAEL ANTUNES HERNANDEZ GASPAR (ENGª) E CÔNJUGE	49.110	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0

Os restantes membros dos Órgãos Sociais não são titulares dos valores mobiliários em causa.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Individual de Gestão relativo ao 1º semestre de 2003

(Nota: O capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA ascende a 204.635.695 Euros, estando representado por 204.635.695 acções ao portador com o valor nominal de 1 Euro cada.

O capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA é detido em 33,49% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, em 19,37% pela VALLIS, SGPS, SA e 19,37% pela ALGOSI-GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA.

A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA detêm 51% DA VALLIS, SGPS, SA e 51% da ALGOSI-GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA.

O capital da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA é detido em 70% pela SOMOTA, SGPS, SA.

O capital da SOMOTA, SGPS, SA é detido em 58,82% pela FM-SOCIEDADE DE CONTROLO, SGPS, SA.)

De acordo com o disposto na alínea e do número 1 do artigo 6º do regulamento 24/2000 da CMVM é a seguinte a lista dos titulares de participações qualificadas, com indicação do número de acções detidas e percentagem de direitos de voto correspondentes, calculada nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários, em 30 de Junho de 2003.

- IV. A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, Nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 30.000.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 50.875/931115, pessoa colectiva nº 503 101 524, detinha no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.:

iv) 68.530.217 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 33,49% do capital, e a que correspondem 35,03% dos direitos de voto;

v) indirectamente, através da VALLIS, SGPS, SA, com sede na Rua do Rêgo Lameiro, Nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 100.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 9.667/980322, pessoa colectiva nº 504 125 257, sociedade detida em 51% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, 39.635.305 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 19,37% do capital, e a que correspondem 20,26% dos direitos de voto;

vi) indirectamente, através da ALGOSI - GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA, com sede na Rua do Rêgo Lameiro, Nº38, no Porto, com o capital social de Euros 50.000,00 matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 6.655/980522, pessoa colectiva nº 504 170 945, sociedade detida em 51% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, 39.635.345 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 19,37% do capital, e a que correspondem 20,26% dos direitos de voto.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Individual de Gestão relativo ao 1º semestre de 2003

V. Os membros do Conselho de Administração e do Órgão de Fiscalização da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA detinham, individualmente, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, S.A., acções escriturais, ordinárias ao portador com o valor nominal de 1 euro cada, cuja totalidade era de 9.094.960, correspondentes a 4,44% do capital, e a que correspondem 4,65% dos direitos de voto, não tendo porém, nenhum membro dos referidos órgãos sociais da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, individualmente, um número de acções da MOTA-ENGIL, SGPS, SA representativas de 2% ou mais do capital.

Os direitos de voto, mencionados nas alíneas ii) e iii) do n.º I e no n.º II supra, são imputáveis à MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, nos termos do disposto do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

VI. Maria Amália Guedes Queirós Vasconcelos Mota detinha, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, 6.547.345 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 3,20% do capital, e a 3,35% dos direitos de voto.

A MOTA-ENGIL, SGPS,SA não tem dívidas em mora perante o Estado ou quaisquer outras entidades públicas, incluindo a Segurança social.

Porto, 12 de Setembro de 2003

O Conselho de Administração,

Eng. António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Presidente

Dr. José Luís Sapateiro
Vice-Presidente

Eng. António Jorge Campos de Almeida
Vogal

Eng. Arnaldo José Nunes da Costa Figueiredo
Vogal

Eng. Manuel Maria Coelho de Sousa Ribeiro
Vogal

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Individual de Gestão relativo ao 1º semestre de 2003

Eng^a. Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Eng. Carlos Manuel Marques Martins
Vogal

Dr. Eduardo Jorge de Almeida Rocha
Vogal

Eng. Ismael Antunes Hernandez Gaspar
Vogal

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Balanços em 30 de Junho de 2003 e 2002

(Montantes expressos em Euro)										
ACTIVO	Notas Explicativas	2003		2002		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas Explicativas	2003	2002	
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						CAPITAL PRÓPRIO				
Despesas de instalação	2	5.025.198	(4.561.877)	463.321	685.288	Capital	9	204.635.695	204.635.695	
Trespases		-	-	-	3.568.603	Acções próprias - valor nominal	9	(1.458.419)	(1.458.419)	
		<u>5.025.198</u>	<u>(4.561.877)</u>	<u>463.321</u>	<u>4.253.891</u>	Acções próprias - descontos e prémios	9	(18.735)	(18.735)	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						Prémios de emissão de acções	9	87.256.034	87.256.034	
Edifícios e outras construções	3	4.772	(1.789)	2.983	3.579	Ajustamentos partes de capital filiais e associadas	9	(99.829.616)	(87.094.107)	
Equipamento de transporte	3	792.174	(372.680)	419.494	-	Reservas legais	9	5.984.899	5.016.786	
Ferramentas e utensílios		-	-	-	354.189	Reservas livres	9	23.936.950	19.735.320	
Equipamento administrativo	3	124.353	(42.719)	81.634	60.930	Resultados transitados	9	480.524	(226.671)	
		<u>921.299</u>	<u>(417.188)</u>	<u>504.111</u>	<u>418.698</u>			<u>220.987.332</u>	<u>227.845.903</u>	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						Resultado líquido do semestre				
Partes de capital em empresas do grupo	4	225.302.102	-	225.302.102	219.854.624	Total do capital próprio	9	5.635.392	9.194.945	
Partes de capital em empresas participadas	4	475.000	-	475.000	-			<u>226.622.724</u>	<u>237.040.848</u>	
Títulos e outras aplicações financeiras	4	41.086.136	-	41.086.136	-	PASSIVO				
Outros empréstimos concedidos		-	-	-	9.404.745	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS				
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	4	44.750	-	44.750	1.500.000		10	3.715.055	1.467.792	
		<u>266.907.988</u>	<u>-</u>	<u>266.907.988</u>	<u>230.759.369</u>	DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO				
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO						Empréstimos por obrigações não convertíveis				
Empresas participadas e participantes	5	87.477.125	-	87.477.125	94.702.137	Dívidas a instituições de crédito	11	22.500.000	57.415.853	
		<u>87.477.125</u>	<u>-</u>	<u>87.477.125</u>	<u>94.702.137</u>	Outros empréstimos obtidos	11	31.075.851	38.634.085	
CIRCULANTE						Fornecedores de imobilizado	11	9.882.775	9.810.537	
Dívidas de terceiros - curto prazo								187.268	69.708	
Clientes, conta corrente	6	4.801.594	-	4.801.594	5.467.923			<u>63.645.894</u>	<u>105.930.183</u>	
Empresas associadas	6	224.409	-	224.409	-	DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO				
Empresas participadas e participantes	6	-	-	-	4.316.102	Empréstimos por obrigações não convertíveis				
Adiantamentos a fornecedores	6	620	-	620	620	Dívidas a instituições de crédito	12	34.915.853	-	
Estado e outros entes públicos	6	19.755	-	19.755	478.651	Fornecedores, conta corrente	12	35.550.429	21.295.467	
Outros devedores	6	291.841	-	291.841	311.389	Empresas do grupo	12	466.805	163.108	
		<u>5.338.219</u>	<u>-</u>	<u>5.338.219</u>	<u>10.574.685</u>	Empresas associadas	12	-	43.545	
Depósitos bancários e caixa						Outros accionistas	12	231	231	
Depósitos bancários	7	71.387	-	71.387	24.220.853	Fornecedores de imobilizado	12	15.508	10.608	
Caixa	7	962	-	962	123	Estado e outros entes públicos	12	113.543	84.002	
		<u>72.349</u>	<u>-</u>	<u>72.349</u>	<u>24.220.976</u>	Outros credores	12	178.236	386.054	
								21.116	46.956	
								<u>71.261.721</u>	<u>22.029.971</u>	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de proveitos	8	1.568.538	-	1.568.538	2.114.145	Acréscimos de custos				
Custos diferidos	8	1.398.842	-	1.398.842	351.845	Passivos por impostos diferidos	13	1.158.450	1.179.496	
Activos por impostos diferidos	19	2.673.351	-	2.673.351	990.191		19	-	737.647	
		<u>5.640.731</u>	<u>-</u>	<u>5.640.731</u>	<u>3.456.181</u>			<u>1.158.450</u>	<u>1.917.143</u>	
Total de amortizações			<u>(4.979.065)</u>			Total do passivo				
Total de provisões			<u>-</u>			Total do capital próprio e do passivo				
Total do activo		<u>371.382.909</u>	<u>(4.979.065)</u>	<u>366.403.844</u>	<u>368.385.937</u>			<u>139.781.120</u>	<u>131.345.089</u>	
								<u>366.403.844</u>	<u>368.385.937</u>	

Para ser lido em conjunto com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e notas explicativas correspondentes

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Demonstração dos Resultados por Naturezas para os semestres findos em 30 de Junho de 2003 e 2002

(Montantes expressos em Euro)

CUSTOS E PERDAS	Notas Explicativas	2003	2002	PROVEITOS E GANHOS	Notas Explicativas	2003	2002
Fornecimentos e serviços externos		1.138.856	1.575.047	Prestação de serviços	16	205.993	2.914.896
				(B)		205.993	2.914.896
Custos com o pessoal:				Proveitos e ganhos financeiros	17	17.741.452	13.062.513
Remunerações	15	1.578.188	2.014.838	(D)		17.947.445	15.977.409
Encargos sociais	15	596.679	402.123				
		3.313.723	3.992.008	Proveitos e ganhos extraordinários	18	4.796	116.143
Amortizações	2 e 3	265.805	235.410			17.952.241	16.093.552
		3.579.528	4.227.418				
Impostos		72.317	183.323				
Outros custos e perdas operacionais		16.047	1.047				
(A)		3.667.892	4.411.788				
Custos e perdas financeiros	17	9.704.105	2.934.622				
(C)		13.371.997	7.346.410				
Custos e perdas extraordinários	18	347.449	19.205				
(E)		13.719.446	7.365.615				
Imposto sobre o rendimento do semestre	19	(1.402.597)	(467.008)				
(G)		12.316.849	6.898.607				
Resultado líquido do semestre		5.635.392	9.194.945				
		17.952.241	16.093.552	(F)		17.952.241	16.093.552
				Resultados operacionais:	(B) - (A)	(3.461.899)	(1.496.892)
				Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)	8.037.347	10.127.891
				Resultados correntes:	(D) - (C)	4.575.448	8.630.999
				Resultados antes de impostos:	(F) - (E)	4.232.795	8.727.937
				Resultado líquido do semestre:	(F) - (G)	5.635.392	9.194.945

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados
30 de Junho de 2003**

Indicações obrigatórias constantes do Plano Oficial de Contabilidade:

- 51) Não existem casos de derrogação das disposições do POC tendo em vista a necessidade de se dar uma imagem verdadeira do activo, do passivo e dos resultados da empresa.
- 52) Não existem contas do balanço e demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os de Junho de 2002.
- 53) Os critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões, são apresentados na Nota Explicativa 1.
- 54) Não existem contas incluídas no balanço e na demonstração dos resultados originariamente expressas em moeda estrangeira.
- 55) Os elementos do activo, passivo e dos capitais próprios foram valorizados segundo critérios de valorimetria uniformes, de acordo com o estipulado no Plano Oficial de Contas, e não foram efectuadas amortizações e provisões extraordinárias com vista a obter vantagens fiscais durante o primeiro semestre de 2003 ou em períodos anteriores.
- 56) Não existem situações que afectem significativamente os impostos futuros.
- 57) O número médio de pessoas ao serviço da empresa no primeiro semestre de 2003, repartido por empregados e assalariados é apresentado na Nota Explicativa 15.
- 58) Os valores incluídos em despesas de instalação são analisados na Nota Explicativa 2.
- 59) Não existem trespases registados em imobilizado incorpóreo (Nota Explicativa 2).
- 60) Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões são apresentados nas Notas Explicativas 2, 3 e 4.
- 61) Não existem custos incorridos no primeiro semestre de 2003 respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados neste período.
- 62) Não foram efectuadas reavaliações de imobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros.
- 63) Não foram efectuadas reavaliações de imobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros, pelo que não se procedeu à elaboração do quadro descritivo das reavaliações.
- 64) Não existem imobilizações corpóreas ou em curso em poder de terceiros, em propriedade alheia, no estrangeiro ou reversíveis. Não existem custos financeiros nelas capitalizados, quer no período, quer em termos acumulados.
- 65) A indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira é apresentada na Nota Explicativa 11.
- 66) A indicação da firma e sede das empresas do grupo e das empresas associadas, com indicação da fracção de capital detida, bem como do resultado do último exercício em cada uma dessas empresas, com menção desse exercício, é apresentada na Nota Explicativa 4.
- 67) Não existem acções e quotas incluídas na rubrica "Títulos negociáveis".
- 68) Não existem valores registados na conta 4154-"Fundos".

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados
30 de Junho de 2003**

- 69) Em 30 de Junho de 2003 não existem diferenças significativas, que não estejam cobertas pelas provisões constituídas pela Empresa, entre os valores das rubricas do activo circulante calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados e o respectivo valor de mercado.
- 70) Não existem elementos do activo circulante que se encontrem registados a um valor inferior ao mais baixo do custo ou do valor de mercado.
- 71) Não foram efectuadas provisões extraordinárias respeitantes a elementos do activo circulante.
- 72) A Empresa não possui existências no seu balanço.
- 73) Não existem dívidas de cobrança duvidosa em nenhuma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço.
- 74) Não existem adiantamentos ou empréstimos concedidos aos membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização.
- 75) Não existem dívidas activas ou passivas respeitantes ao pessoal da Empresa.
- 76) Não existem dívidas tituladas que não estejam evidenciadas no balanço.
- 77) A quantidade e valor nominal de obrigações convertíveis de títulos de participação e de outros títulos ou direitos similares emitidos pela empresa, com indicação dos direitos que conferem são apresentadas nas Notas Explicativas 11 e 12.
- 78) Não existem dívidas incluídas na rubrica “Estado e outros entes públicos” em situação de mora.
- 79) Não existem dívidas a terceiros a mais de cinco anos.
- 80) Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa.
- 81) Não existem compromissos financeiros cuja indicação seja útil para a apreciação da situação financeira da Empresa que não figurem no balanço.
- 82) A descrição das responsabilidades por garantias prestadas é apresentada na Nota Explicativa 14.
- 83) Não existem diferenças levadas ao activo, entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes quantias arrecadadas.
- 84) O desdobramento das contas de provisões acumuladas e a explicitação dos movimentos ocorridos no período são apresentados na Nota Explicativa 10.
- 85) Não houve realização ou variação do capital social no primeiro semestre de 2003. O capital social encontra-se totalmente realizado.
- 86) O número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e o seu valor nominal são apresentados na Nota Explicativa 9.
- 87) A participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20% é apresentada na Nota Explicativa 9.
- 88) Não foram subscritas acções no capital durante o período.
- 89) Não existem variações nas reservas de reavaliação durante o primeiro semestre de 2003.
- 90) A explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no primeiro semestre de 2003 em cada uma das rubricas de capitais próprios constantes no balanço são apresentadas na Nota Explicativa 9.
- 91) Não existem custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados
30 de Junho de 2003**

- 92) Não existe variação da produção.
- 93) As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções, são apresentadas na Nota Explicativa 15. Não existem compromissos em matéria de pensões de reforma referentes a antigos membros destes órgãos.
- 94) O valor líquido das prestações de serviços não se reparte por actividades ou por mercados consideravelmente diferentes.
- 95) A demonstração dos resultados financeiros é apresentada na Nota Explicativa 17.
- 96) A demonstração dos resultados extraordinários é apresentada na Nota Explicativa 18.
- 97) Não existem outras informações exigidas por diplomas legais.
- 98) Não existem outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados, para além das apresentadas nas notas explicativas deste anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados.

NOTAS EXPLICATIVAS

(Faz parte integrante do anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados)

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.**Balanços em 30 de Junho de 2003 e 2002**

	Notas Explicativas	2003 Euro	2002 Euro
Activo			
Imobilizações incorpóreas	2	463.321	4.253.891
Imobilizações corpóreas	3	504.111	418.698
Investimentos financeiros	4	266.907.988	230.759.369
Dívidas de terceiros de médio e longo prazo	5	87.477.125	94.702.137
Dívidas de terceiros de curto prazo	6	5.338.219	10.574.685
Disponibilidades	7	72.349	24.220.976
Acréscimos e diferimentos activos	8	2.967.380	2.465.990
Activos por impostos diferidos	19	2.673.351	990.191
		<u>366.403.844</u>	<u>368.385.937</u>
Capital Próprio			
Capital	9	204.635.695	204.635.695
Acções próprias	9	(1.477.154)	(1.477.154)
Prémios de emissão	9	87.256.034	87.256.034
Ajustamentos partes de capital filiais e associadas	9	(99.829.616)	(87.094.107)
Reservas e resultados transitados	9	30.402.373	24.525.435
Resultado líquido do semestre	9	5.635.392	9.194.945
Total do Capital Próprio		<u>226.622.724</u>	<u>237.040.848</u>
Passivo			
Provisões para outros riscos e encargos	10	3.715.055	1.467.792
Dívidas a terceiros de médio e longo prazo	11	63.645.894	105.930.183
Dívidas a terceiros de curto prazo	12	71.261.721	22.029.971
Acréscimos e diferimentos passivos	13	1.158.450	1.179.496
Passivos por impostos diferidos	19	-	737.647
Total do Passivo		<u>139.781.120</u>	<u>131.345.089</u>
		<u>366.403.844</u>	<u>368.385.937</u>

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.**Demonstração dos Resultados
para os semestres findos em 30 de Junho de 2003 e 2002**

	Notas Explicativas	2003 Euro	2002 Euro
<i>Proveitos operacionais</i>			
Prestação de serviços	16	205.993	2.914.896
<i>Custos operacionais</i>			
Fornecimentos e serviços externos		1.138.856	1.575.047
Custos com pessoal	15	2.174.867	2.416.961
Amortizações	2 e 3	265.805	235.410
Impostos		72.317	183.323
Outros custos operacionais		16.047	1.047
Resultado operacional		(3.461.899)	(1.496.892)
Resultado financeiro	17	8.037.347	10.127.891
Resultado extraordinário	18	(342.653)	96.938
Imposto sobre o rendimento do semestre	19	(1.402.597)	(467.008)
Resultado líquido do semestre		<u>5.635.392</u>	<u>9.194.945</u>

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados 30 de Junho de 2003

Nota Introdutória

A Mota-Engil, SGPS, S.A. (“Mota-Engil SGPS” ou “Empresa”) foi constituída em 10 de Agosto de 1990 e tem como actividade principal a gestão de participações sociais em outras empresas.

Dando cumprimento ao disposto na legislação aplicável, a Mota-Engil SGPS irá elaborar e apresentar em separado demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2003, com as das empresas em que participa.

Todos os montantes apresentados nestas notas explicativas são apresentados em Euro, salvo se expressamente referido em contrário.

1. Políticas Contabilísticas

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Estas demonstrações financeiras reflectem apenas as contas individuais da Empresa. Embora os investimentos financeiros tenham sido registados pelo método da equivalência patrimonial, o que está de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites, estas demonstrações financeiras não incluem o efeito da consolidação integral ao nível de activos, passivos, proveitos e custos.

Na Nota Explicativa 4 é apresentada informação financeira relativa às empresas do grupo e associadas.

b) Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras, foram os seguintes:

i) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas referem-se essencialmente a despesas incorridas na constituição da Empresa, com aumentos de capital e de organização, as quais foram contabilizadas pelo respectivo custo histórico e estão a ser amortizadas pelo método das quotas constantes em seis anos.

Até 1 de Janeiro de 2003, esta rubrica englobava também o valor dos trespasses resultantes de aquisição de participações financeiras, os quais durante o semestre foram transferidos para a rubrica de investimentos financeiros (Nota Explicativa 1-b-iv).

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados 30 de Junho de 2003

ii) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8

iii) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

iv) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido do valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

Para os investimentos financeiros em empresas do grupo efectuados até 31 de Dezembro de 1996 e também no exercício findo em 31 de Dezembro de 1998 as diferenças entre o custo de aquisição desses investimentos e o valor proporcional à participação da Empresa nos capitais próprios dessas empresas à data de aquisição, foram registadas em capitais próprios na rubrica "Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas". As diferenças de aquisição geradas em data posterior, foram registadas na rubrica de "Trespases" do imobilizado incorpóreo até 31 de Dezembro de 2002, tendo em 1 de Janeiro de 2003 sido transferidas para a rubrica de investimentos financeiros. Estas diferenças são amortizadas durante o período médio de recuperação dos investimentos, actualmente compreendido entre 5 e 20 anos.

De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas anualmente, pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo por contrapartida de ganhos ou perdas financeiros. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

As mais e menos - valias apuradas na alienação de investimentos financeiros são registadas em contrapartida de resultados financeiros (Nota Explicativa 17).

v) Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados 30 de Junho de 2003

receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas “Acréscimos e diferimentos” (Notas Explicativas 8 e 13).

vi) Acções próprias

As acções próprias são registadas ao custo de aquisição, sendo as mais ou menos valias geradas com a sua alienação registadas directamente na rubrica “Reservas livres”.

vii) Impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e, ou, para reduzir o montante dos impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura (Nota Explicativa 19).

2. Imobilizações Incorpóreas

Durante o primeiro semestre de 2003, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Despesas de instalação	5.025.198	-	-	-	5.025.198
Trespases	4.773.110	-	-	(4.773.110)	-
	<u>9.798.308</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(4.773.110)</u>	<u>5.025.198</u>
<i>Amortizações Acumuladas:</i>					
Despesas de instalação	(4.427.075)	(134.802)	-	-	(4.561.877)
Trespases	(891.311)	-	-	891.311	-
	<u>(5.318.386)</u>	<u>(134.802)</u>	<u>-</u>	<u>891.311</u>	<u>(4.561.877)</u>
	<u>4.479.922</u>	<u>(134.802)</u>	<u>-</u>	<u>(3.881.799)</u>	<u>463.321</u>

Durante o primeiro semestre de 2003, em virtude do valor anteriormente registado em “Trespases” respeitar às diferenças positivas entre o custo de aquisição das participações financeiras e o valor proporcional dos capitais próprios das empresas participadas, procedeu-se à sua reclassificação no montante líquido de Euro 3.881.799 para a rubrica de investimentos financeiros (Nota Explicativa 1-b-iv).

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados 30 de Junho de 2003

Na rubrica de “Despesas de instalação” têm vindo a ser registadas as seguintes naturezas de custo que em 30 de Junho 2003 e 2002 apresentavam os seguintes saldos:

	<u>30.06.03</u>	<u>30.06.02</u>
<i>Despesas de instalação:</i>		
Despesas incorridas com aumentos de capital e organização	5.025.198	4.975.298
Amortizações acumuladas	<u>(4.561.877)</u>	<u>(4.290.010)</u>
	<u>463.321</u>	<u>685.288</u>

3. Imobilizações Corpóreas

Durante o primeiro semestre de 2003, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Alienações e abates</u>	<u>Transferências</u>	<u>Saldo final</u>
<i>Valor Bruto:</i>					
Edifícios e outras construções	4.772	-	-	-	4.772
Equipamento de transporte	820.107	-	(27.933)	-	792.174
Equipamento administrativo	123.989	364	-	-	124.353
	<u>948.868</u>	<u>364</u>	<u>(27.933)</u>	<u>-</u>	<u>921.299</u>
<i>Amortizações Acumuladas:</i>					
Edifícios e outras construções	(1.491)	(298)	-	-	(1.789)
Equipamento de transporte	(276.408)	(114.893)	18.621	-	(372.680)
Equipamento administrativo	(26.907)	(15.812)	-	-	(42.719)
	<u>(304.806)</u>	<u>(131.003)</u>	<u>18.621</u>	<u>-</u>	<u>(417.188)</u>
	<u>644.062</u>	<u>(130.639)</u>	<u>(9.312)</u>	<u>-</u>	<u>504.111</u>

4. Investimentos Financeiros

Durante o primeiro semestre 2003, o movimento ocorrido no valor de custo ou reavaliado dos investimentos financeiros foi o seguinte:

	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Alienações</u>	<u>Transferências</u>	<u>Saldo final</u>
<i>Valor Bruto:</i>					
Partes de capital em empresas do grupo	227.140.055	1.002.411	-	(2.840.364)	225.302.102
Partes de capital em empresas participadas	-	475.000	-	-	475.000
Títulos e outras aplicações financeiras	14.236.136	26.850.000	-	-	41.086.136
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	5.000	39.750	-	-	44.750
	<u>241.381.191</u>	<u>28.367.161</u>	<u>-</u>	<u>(2.840.364)</u>	<u>266.907.988</u>

Incluído em “Transferências” encontram-se o montante de Euro 5.193.488 relativo à aplicação do método da equivalência patrimonial, assim como o montante negativo de Euro 10.384.522 relativo ao recebimento de dividendos daquelas empresas. Encontra-se ainda incluído em “Transferências” o montante de Euro 2.350.670 respeitante à transferência dos valores inscritos em imobilizado incorpóreo e proveitos diferidos relativos às diferenças entre o custo de aquisição das participações financeiras e o valor proporcional dos capitais próprios das empresas participadas (Notas Explicativas 2 e 13).

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados 30 de Junho de 2003

Em 30 de Junho de 2003 e 2002, os saldos das rubricas incluídas em investimentos financeiros, compõem-se como segue:

	30.06.03	30.06.02
Partes de capital em empresas do grupo		
Mota & Companhia, S.A. ("Mota & Companhia")	147.049.613	163.876.732
Engil – Sociedade de Construção Civil, S.A. ("Engil")	45.996.151	35.928.800
Ferrovias e Construções, S.A. ("Ferrovias")	7.393.485	6.956.431
CPTP - Comp. Portuguesa de Trabalhos Portuários, S.A. ("CPTP")	6.768.057	-
Martifer – Construções Metalomecânicas, S.A. ("Martifer")	7.931.542	5.722.283
Maprel – Empresa de Pavimentos e Materiais Pré-Esforçados, Lda. ("Maprel")	2.016.931	-
Gerco – Sociedade de Engenharia Electrotécnica, S.A. ("Gerco")	866.166	1.657.176
Hidroeléctrica de Fagilde ("Fagilde")	-	61.877
Mota-Engil Imobiliária e Turismo, S.A. ("MEIT")	-	404.097
MESP - Mota-Engil, Serviços Partilhados Administrativos e de Gestão, S.A. ("MESP")	-	247.657
Mota-Engil Internacional, S.A. ("MEI")	-	100.000
Tecnocarril - Sociedade de Serviços Industriais e Ferroviários, Lda ("Tecnocarril")	225.766	245.609
Engil Investimentos - SGPS, S.A. ("Engil Investimentos")	3.143.917	1.772.711
Sol-S e Solsuni – Tecnologias de Informação, S.A. ("Sol-S e Solsuni")	2.906.691	1.302.563
Calçadas do Douro - Sociedade Imobiliária, Lda. ("Calçadas do Douro")	-	9.783
Mota Keystone Construction, LLC ("MKC")	-	1.508.175
Qualibetão – Comercialização de Betões, Lda ("Qualibetão")	-	56.947
Engil, S.A. – BAU, GmbH ("Engil Bau")	3.783	3.783
MECT – Mota-Engil Concessões e Transportes SGPS, S.A. ("MECT")	1.000.000	-
	225.302.102	219.854.624
	30.06.03	30.06.02
Partes de capital em empresas participadas		
Vortal – Comércio Electrónico, Consultadoria e Multimédia, S.A. ("Vortal")	475.000	-
	475.000	-
	30.06.03	30.06.02
Titulos e outras aplicações financeiras		
Engil	33.081.968	-
Engil Investimentos	2.360.000	-
Ferrovias	2.644.168	-
Martifer	1.750.000	-
MEI	1.250.000	-
	41.086.136	-
	30.06.03	30.06.02
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros		
ADR – Agência de Desenvolvimento do Tâmega	39.750	-
Maprel	-	1.500.000
PLIA Guarda	5.000	-
	44.750	1.500.000

A 30 de Junho de 2002 a Empresa tinha concedido empréstimos de financiamento à Martifer – Construções Metalomecânicas, S.A. no montante de Euro 1.922.777 e à Engil - Sociedade de Construção Civil, S.A. no montante de Euro 7.481.968, os quais foram reclassificados para a rubrica de "Títulos e outras aplicações financeiras" em 31 de Dezembro de 2002.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados 30 de Junho de 2003

Em 30 de Junho de 2003 o detalhe das empresas do grupo é como segue:

	Sede	Percentagem efectiva de participação	Capitais Próprios (a)	Resultado Líquido do Exercício (a)
CPTP	Lisboa	90,67	9.059.461	1.668.579
Engil Bau(b)	Berlim	15,00	-	-
Engil	Linda-a-Velha	100,00	45.996.151	10.487.540
Ferrovias	Lisboa	100,00	7.393.485	168.667
Gerco	Lisboa	99,95	866.600	(675.244)
Maprel	V.N. Gaia	25,10	1.648.285	(85.094)
Martifer	Oliveira de Frades	50,00	14.063.817	1.225.472
MECT	Lisboa	100,00	1.000.000	-
MESP	Porto	100,00	(3.391)	(298.281)
Mota & Companhia	Porto	100,00	147.049.612	(4.045.437)
MEIT	Porto	100,00	(819.737)	(270.173)
Sol-S e Solsuni	Lisboa	57,00	912.293	(549.073)
Tecnocarril	Entroncamento	15,00	1.505.104	(128.520)
Calçadas do Douro	Lisboa	100,00	(22.152)	(22.153)
Engil Investimentos	Lisboa	100,00	3.143.917	(3.338.242)
MEI	Porto	100,00	(2.199.781)	(1.670.139)

(a) Dados financeiros em 30 de Junho de 2003 das participadas ajustados pelo efeito da equivalência patrimonial das suas filiais.

(b) Empresa sem actividade no semestre findo em 30 de Junho de 2003

O aumento em “Partes de capital em empresas do grupo” refere-se à constituição da MECT e à aquisição de 0,27% do capital social da CPTP.

O ajustamento no valor da rubrica de “Partes de capital em empresas do grupo”, resultante da aplicação do método da equivalência patrimonial aos investimentos financeiros, tem o seguinte detalhe:

Ganhos em empresas participadas	16.176.112
Perdas em empresas participadas	(7.640.088)
	8.536.024
Reversão de provisões	(21.785)
Constituição de provisões (Nota Explicativa 10)	3.045.060
	11.559.299
Transferência de trespases (Nota Explicativa 2)	3.881.799
Transferência de diferenças de consolidação positivas (Nota Explicativa 13)	(1.531.129)
Ajustamentos de partes de capital	(6.365.811)
Dividendos recebidos	(10.384.522)
	(2.840.364)

Os dividendos recebidos, os ajustamentos de partes de capital e os resultados líquidos do semestre das empresas participadas são como segue:

	Dividendos recebidos	Ajustamentos de partes de capital	Resultado líquido apropriado
CPTP	-	4.735	1.597.947
Engil Bau	-	-	-
Engil	6.884.522	109.258	10.487.540
Ferrovias	-	9.254	168.667
Gerco	-	-	(674.906)
Maprel	-	70.298	(137.758)
Martifer	-	(5.605)	583.717
MECT	-	-	-
MESP	-	-	(298.281)
Mota & Companhia	3.500.000	(5.210.227)	(4.045.437)
MEIT	-	(1.320.164)	(270.173)
Sol-S e Solsuni	-	675.186	(501.964)
Tecnocarril	-	3.635	(19.278)
Calçadas do Douro	-	-	(22.153)
Engil Investimentos	-	(172.539)	3.338.242
MEI	-	(529.642)	(1.670.139)
	10.384.522	(6.365.811)	8.536.024

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados 30 de Junho de 2003

O montante acima referido de apropriação dos resultados pela aplicação da equivalência patrimonial, inclui o efeito da amortização do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003 das diferenças de consolidação negativas e positivas no montante de Euro 254.204 e Euro 85.063, respectivamente.

A variação na rubrica “Ajustamentos de partes de capital” está relacionada basicamente com o efeito da conversão para Euro de demonstrações financeiras de empresas participadas originalmente expressas em moeda estrangeira.

A transferência das rubricas de “Trespases” e de “Proveitos diferidos” pode ser analisada como segue:

	Valor de aquisição	Amortização acumulada	Valor líquido
<i>Trespases</i>			
Martifer	1.160.816	(232.163)	928.653
Sol-S e Solsuni	3.085.657	(553.821)	2.531.836
Maprel	526.637	(105.327)	421.310
	<u>4.773.110</u>	<u>(891.311)</u>	<u>3.881.799</u>
<i>Diferença de aquisição negativa</i>			
CPTP	<u>(1.701.254)</u>	<u>170.125</u>	<u>(1.531.129)</u>

5. Dívidas de Terceiros de Médio e Longo Prazo

Nesta rubrica encontram-se registados os empréstimos concedidos às empresas participadas os quais vencem juros a uma taxa equivalente à taxa de custo de financiamento externo da empresa.

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.03	30.06.02
Calçadas do Douro	8.167.425	8.229.700
Engil	3.224.967	30.739.473
Engil Investimentos	8.475.344	13.006.099
Ferrovias	2.468.544	6.144.168
Gerco	37.703	-
Fagilde	-	598.557
MEI	6.408.003	-
MEIT	4.357.547	2.376.131
MESP	1.967.500	-
Mota	49.290.830	31.540.131
Planinova	2.109	-
Qualibetão	22.833	22.801
Sol-S e Solsuni	3.054.320	2.045.077
	<u>87.477.125</u>	<u>94.702.137</u>

6. Dívidas de Terceiros de Curto Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.03	30.06.02
Clientes, conta corrente	4.801.594	5.467.923
Empresas associadas	224.409	-
Empresas participadas e participantes	-	4.316.102
Adiantamentos a fornecedores	620	620
Estado e outros entes públicos	19.755	478.651
Outros devedores	291.841	311.389
	<u>5.338.219</u>	<u>10.574.685</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados 30 de Junho de 2003

Estado e outros entes públicos

Em 30 de Junho de 2003 e 2002 os saldos da rubrica “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	-	466.160
Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares	-	12.491
Imposto sobre o valor acrescentado	19.755	-
	19.755	478.651

7. Disponibilidades

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.03	30.06.02
Depósitos bancários	71.387	24.220.853
Caixa	962	123
	72.349	24.220.976

8. Acréscimos e Diferimentos Activos

Em 30 de Junho de 2003 e 2002 os saldos desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
<i>Acréscimos de proveitos</i>		
Débitos de administração a participadas	-	69.132
Juros a receber	1.568.538	2.045.013
	1.568.538	2.114.145
<i>Custos diferidos</i>		
Seguros	37.416	-
Encargos financeiros diferidos	449.178	169.323
Encargos com projectos em curso	494.185	172.064
Outros custos diferidos	418.063	10.458
	1.398.842	351.845
	2.967.380	2.465.990

A rubrica de “Encargos financeiros diferidos” inclui os encargos incorridos com a montagem do empréstimo de Euro 22.500.000, que estão a ser reconhecidos ao longo do período de vida daquele empréstimo (Nota Explicativa 11).

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados 30 de Junho de 2003

9. Capital Próprio

Durante o primeiro semestre de 2003, o movimento ocorrido nos saldos da rubricas de capital próprio, foi o seguinte:

	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Aplicação de resultados	Saldo Final
<i>Capital</i>	204.635.695	-	-	-	204.635.695
Acções próprias – valor nominal	(1.458.419)	-	-	-	(1.458.419)
Acções próprias – descontos e prémios	(18.735)	-	-	-	(18.735)
Prémios de emissão de acções	87.256.034	-	-	-	87.256.034
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	(93.463.805)	-	(6.365.811)	-	(99.829.616)
Reserva legal	5.016.786	-	-	968.113	5.984.899
Reservas livres	19.735.320	-	-	4.201.630	23.936.950
Resultados transitados	480.524	-	-	-	480.524
Resultado líquido do semestre	19.362.252	5.635.392	-	(19.362.252)	5.635.392
	<u>241.545.652</u>	<u>5.635.392</u>	<u>(6.365.811)</u>	<u>(14.192.509)</u>	<u>226.622.724</u>

Capital

O capital da Mota-Engil SGPS em 30 de Junho de 2003 ascende a Euro 204.635.695, totalmente subscrito e realizado, estando representado por 204.635.695 acções ao portador com valor nominal de 1 Euro cada.

As pessoas colectivas com mais de 20% do capital subscrito e realizado são analisadas como segue:

	%	Montante
Mota Gestão e Participações, S.G.P.S., S.A.	33,46	68.471.104

Prémios de emissão de acções

A legislação comercial dispõe que os prémios de emissão de acções não podem ser distribuídos aos accionistas, só podendo ser utilizados em aumentos de capital, ou na cobertura de prejuízos depois de utilizadas as reservas e resultados distribuíveis.

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Segundo dispõe a legislação comercial, esta reserva não pode ser distribuída aos accionistas apenas podendo ser utilizada em aumentos de capital ou na cobertura de prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas.

Reservas livres

O montante registado na coluna “Aumentos” da rubrica “Reservas livres” corresponde aos dividendos atribuídos às acções da Empresa detidas pela participada Mota & Companhia, S.A., as quais são equiparáveis a acções próprias nos termos da legislação comercial.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados 30 de Junho de 2003

Aplicação de resultados

De acordo com a decisão da Assembleia Geral da Mota-Engil SGPS em reunião realizada em 31 de Março de 2003, o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, foi aplicado como segue:

Reserva legal	968.113
Reservas livres	4.201.630
Dividendos	13.692.509
Gratificações por aplicação de resultados	500.000

Os dividendos a distribuir relativos a acções próprias foram reclassificados para reservas livres.

10. Provisões para Outros Riscos e Encargos

Em 30 de Junho de 2003 a “Provisão para outros riscos e encargos” reflecte a melhor estimativa do Conselho de Administração para fazer face a riscos e eventuais contingências não identificados especificamente, relacionados com o desenvolvimento das suas operações, bem como inclui o montante de Euro 3.647.264 relativo à quota parte da Empresa nos capitais próprios negativos de algumas participadas (Nota Explicativa 4).

O movimento da provisão pode ser analisado como segue:

	30.06.03
Saldo inicial	691.780
Aumento (Nota Explicativa 4)	3.045.060
Redução e transferências	(21.785)
Saldo final	3.715.055

11. Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo

Esta rubrica tem o seguinte detalhe:

	30.06.03	30.06.02
Empréstimos por obrigações não convertíveis	22.500.000	57.415.853
Dívidas a instituições de crédito	31.075.851	38.634.085
Outros empréstimos obtidos	9.882.775	9.810.537
Fornecedores de imobilizado	187.268	69.708
	63.645.894	105.930.183

Empréstimos por obrigações não convertíveis

Em 28 de Junho de 2002, a Empresa contraiu um empréstimo por obrigações no valor de Euro 22.500.000, por um prazo de 5 anos, remunerado a uma taxa de juro correspondente à taxa Euribor a 6 meses, adicionada de 1,5 pontos percentuais. Os juros são pagos semestral e postecipadamente, em 28 de Junho e 28 de Dezembro de cada ano, tendo-se vencido o primeiro cupão em 28 de Dezembro de 2002. O reembolso será efectuado ao seu valor nominal, em seis prestações semestrais, a partir da data de pagamento do 5º cupão. A Empresa poderá efectuar o reembolso antecipado total ou parcial, neste caso por redução ao valor nominal, das obrigações, a partir do 5º pagamento de cupão. Cada obrigacionista poderá, em qualquer momento e no prazo máximo de doze meses após a data de fecho de cada exercício, solicitar o reembolso antecipado das obrigações de que seja titular caso as

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados 30 de Junho de 2003

demonstrações financeiras consolidadas da Mota Engil SGPS demonstrem o incumprimento de determinados rácios financeiros definidos contratualmente.

Dividas a instituições de crédito

O saldo da rubrica de balanço “Dívidas a instituições de crédito” inclui um empréstimo contraído pela Mota Engil SGPS cujo montante inicial era de Euro 25.000.000, reembolsável em seis prestações semestrais, a partir de Junho de 2004 e que vence juros trimestrais a uma taxa indexada à Euribor a 6 meses e outro, no montante inicial de Euro 27.766.007, reembolsável em doze prestações trimestrais iguais de Capital (pelo método francês), tendo-se vencido a primeira em 26 de Dezembro de 2002, e que vence juros trimestrais a uma taxa indexada à Euribor a 1 mês.

Fornecedores de imobilizado

Em 30 de Junho de 2003, a Empresa mantinha responsabilidades como locatária relativas a rendas vincendas em contratos de locação financeira no montante de Euro 313.891, com o seguinte prazo de vencimento:

Ano de vencimento	Capital	Juros	Total
a 1 ano	113.543	7.230	120.773
a 2 anos	187.268	5.850	193.118
	300.811	13.080	313.891

Outros empréstimos obtidos

Em 30 de Junho de 2003, o saldo da rubrica de balanço “Outros empréstimos obtidos” corresponde a uma emissão de papel comercial no valor, líquido de juros vincendos, de Euro 9.882.775, garantida por um sindicato bancário, que vence juros a taxa variável e cujo prazo de vencimento é 23 de Abril de 2005.

12. Dívidas a Terceiros de Curto Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.03	30.06.02
Empréstimos por obrigações não convertíveis	34.915.853	-
Dívidas a instituições de crédito	35.550.429	21.295.467
Fornecedores, conta corrente	466.805	163.108
Empresas do grupo	-	43.545
Empresas associadas	231	231
Outros accionistas	15.508	10.608
Fornecedores de imobilizado	113.543	84.002
Estado e outros entes públicos	178.236	386.054
Outros credores	21.116	46.956
	71.261.721	22.029.971

Empréstimos por obrigações não convertíveis

Em 21 de Agosto de 1998, a Mota-Engil SGPS contraiu um empréstimo por obrigações no valor de Euro 34.915.853, por um prazo de 5 anos, remunerado a uma taxa de juro correspondente à taxa Lisbor a 6 meses, deduzida de 1,05 pontos percentuais, o qual foi reeembolsado em 17 de Agosto de 2003.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados 30 de Junho de 2003

Estado e outros entes públicos

Em 30 de Junho de 2003 e 2002 os saldos da rubrica “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	9.470	-
Imposto sobre o valor acrescentado	-	205.017
Segurança social	65.978	55.438
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	102.788	113.392
Estimativa de IRC	-	12.207
	<u>178.236</u>	<u>386.054</u>

13. Acréscimos e Diferimentos Passivos

Em 30 de Junho de 2003 e 2002 os saldos desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
<i>Acréscimos de custos</i>		
Remunerações a liquidar	631.051	691.907
Juros a liquidar	466.411	465.851
Outros acréscimos de custos	60.988	21.738
	<u>1.158.450</u>	<u>1.179.496</u>

No primeiro semestre de 2003, a diferença negativa entre o custo de aquisição da participação na CPTP e o valor proporcional dos seus capitais próprios, foi reclassificada no montante líquido de Euro 1.531.129 para a rubrica de investimentos financeiros.

14. Garantias

Em 30 de Junho de 2003, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas no montante de Euro 35.000.000, as quais se destinam, fundamentalmente, a garantir empréstimos bancários da Empresa.

15. Custos com Pessoal

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.03	30.06.02
Remunerações	1.578.188	2.014.838
Encargos Sociais	-	-
Pensões	596.679	402.123
Outros	<u>2.174.867</u>	<u>2.416.961</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados 30 de Junho de 2003

Número médio de pessoal

O número médio de pessoal ao serviço da Mota-Engil, SGPS durante o primeiro semestre de 2003 e 2002 pode ser analisado como segue:

	30.06.03	30.06.02
Administradores	11	11
Empregados	40	41
	51	52

Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas ao Conselho de Administração no semestre findo em 30 de Junho 2003 ascenderam a Euro 1.296.896.

16. Prestação de Serviços

A rubrica de “Prestações de serviços” corresponde a serviços prestados a associadas relativos a serviços de gestão.

17. Resultados Financeiros

Os resultados financeiros no primeiro semestre de 2003 e 2002 têm a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
<i>Proveitos e ganhos financeiros</i>		
Juros obtidos	1.565.333	2.046.608
Ganhos em empresas do grupo e associadas (Nota Explicativa 4)	16.176.112	10.983.175
Diferenças de câmbio favoráveis	-	16.405
Outros proveitos e ganhos financeiros	7	16.325
	17.741.452	13.062.513
<i>Custos e perdas financeiras</i>		
Juros suportados	1.928.782	1.637.331
Perdas em empresas do grupo e associadas (Nota Explicativa 4)	7.640.088	790.411
Diferenças de câmbio desfavoráveis	96	-
Amortizações de trespasses	-	108.114
Outros custos e perdas financeiros	135.139	398.766
	9.704.105	2.934.622
Resultados Financeiros	8.037.347	10.127.891

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados 30 de Junho de 2003

18. Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários no primeiro semestre de 2003 e 2002 têm a seguinte composição:

	30.06.03	30.06.02
<i>Proveitos e ganhos extraordinários</i>		
Ganhos em imobilizações e existências	3.688	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	1.108	-
Outros proveitos e ganhos extraordinários	-	116.143
	<u>4.796</u>	<u>116.143</u>
<i>Custos e perdas extraordinárias</i>		
Donativos	36.241	11.245
Multas e penalidades	335	120
Correcções relativas a exercícios anteriores	37.873	7.840
Outros custos e perdas extraordinárias	273.000	-
	<u>347.449</u>	<u>19.205</u>
Resultado Extraordinário	<u>(342.653)</u>	<u>96.938</u>

19. Imposto sobre o Rendimento do Exercício

As diferenças temporárias a deduzir ao lucro tributável que originaram activos por impostos diferidos são como segue:

	Total	Efeito na Demonstração dos Resultados	Efeito em Capital Próprio
Provisões não aceites fiscalmente	691.780	451.358	(1.143.138)
Acréscimos de custos não aceites fiscalmente	-	76.973	(76.973)
Prejuízos fiscais	<u>7.409.283</u>	<u>(4.701.676)</u>	<u>(2.707.607)</u>
	<u>8.101.063</u>	<u>(4.173.345)</u>	<u>(3.927.718)</u>

Em 30 de Junho de 2003, os activos por impostos diferidos ascendiam a Euro 2.673.351, sendo o efeito na demonstração dos resultados de Euro 1.415.076.

A reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente pode ser analisada como segue:

Imposto corrente	<u>12.479</u>
Reporte de prejuízos	(1.440.478)
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	<u>25.402</u>
Imposto diferido	<u>(1.415.076)</u>
Imposto do exercício	<u>(1.402.597)</u>
Taxa média efectiva	<u>24,8%</u>

A Mota-Engil, SGPS encontra-se sujeita a impostos sobre lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC, à taxa normal de 30%, acrescida de derrama à taxa máxima de 10%, resultando numa taxa de imposto agregada de 33%. Face à sua natureza jurídica e objecto social a Empresa encontra-se abrangida pela legislação fiscal que rege as sociedades gestoras de participações sociais. De acordo com esta legislação, os dividendos recebidos das empresas participadas não são tributados e os ganhos e perdas em empresas participadas resultantes da aplicação do método de equivalência patrimonial não são relevantes para efeitos fiscais.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados 30 de Junho de 2003

De acordo com a legislação nacional em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos no que se refere aos exercícios de 1999 a 2002 (dez anos para a Segurança Social até 31 de Dezembro de 2001, cinco anos após essa data) e consequentemente essas declarações fiscais poderão ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Empresa entende que eventuais correcções, resultantes de diferentes interpretações da legislação vigente, por parte das autoridades fiscais, não poderão ter um efeito significativo nestas demonstrações financeiras.

**RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA
CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL INDIVIDUAL**

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, da Mota - Engil, S.G.P.S., S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 366.403.844 Euros e um total de capital próprio de 226.622.724 Euros, incluindo um resultado líquido de 5.635.392 Euros) e na Demonstração dos resultados do período de seis meses findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação financeira histórica semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 8 abaixo, o nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação financeira semestral.

Reserva

8. Na rubrica de investimentos financeiros inclui-se a participação financeira na Mota & Companhia, S.A. (Nota explicativa 4) cuja Certificação Legal das Contas sobre as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2002, emitida por outro Revisor Oficial de Contas, contém uma reserva relativa à impossibilidade de concluir sobre a data e valor de realização de determinados activos desta participada sediados em países africanos, nomeadamente em Angola, devido ao inerente risco-país. Por este facto, não nos é possível concluir sobre o impacto desta situação na valorização deste investimento financeiro.

Parecer

9. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existisse a limitação mencionada no parágrafo 8 acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

10. As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa em termos individuais e não consolidados. Assim, os investimentos financeiros foram registados pelo método da equivalência patrimonial, como disposto na Directriz Contabilística nº 9, através do qual foram considerados nos capitais próprios e nos resultados líquidos em 30 de Junho de 2003 os efeitos da consolidação dos capitais próprios e dos resultados das empresas participadas. No entanto, as demonstrações financeiras anexas não incluem o efeito da consolidação integral a nível de activos, passivos custos e proveitos, o que será efectuado nas demonstrações financeiras consolidadas a elaborar em separado. As demonstrações financeiras consolidadas apresentam acréscimos no activo e no passivo (incluindo-se interesses minoritários) de, aproximadamente, 940.000.000 Euros e nos custos e proveitos de, aproximadamente, 443.000.000 Euros.

Porto, 17 de Setembro de 2003